MINSTÉRIO DA SAÚDE

Rede Amamenta Brasil

OS PRIMEIROS PASSOS
(2007-2010)

BRASÍLIA - DF
2011

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno

OS PRIMEIROS PASSOS (2007-2010)

Série I. História da Saúde

Brasília – DF
2011

© 2011 Ministério da Saúde

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: http://www.saude.gov.br/bvs

Série I. História da Saúde
Tiragem: 1ª edição – 2011 – 2.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Ações Programáticas Estratégicas
Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno
SAF Sul, Trecho 2, Lotes 5/6, Ed. Premium, Torre II, auditório, Sala 1
CEP: 70070-600, Brasília – DF
Tel.: (61) 3306-8070
Fax: (61) 3306-8023
E-mail: crianca@saude.gov.br
Homepage: http://www.saude.gov.br/

Elaboração:
Amanda Souza Moura
Cristiane Madeira Ximenes
Elsa Regina Justo Giugliani
Gilmara Cris Nascimento da Silva
Lílian Cordova do Espírito Santo

Coordenação: Elsa Regina Justo Giugliani

Fotografias: Arquivo da Área Tècnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno.

Projeto gráfico e capa: Alisson Sbrana
Diagramação: Dino Vinícius Ferreira de Araujo

Editora MS
Coordenação de Gestão Editorial
SIA, trecho 4, lotes 540/610
CEP: 71200-040, Brasília – DF
Tels.: (61) 3233-1774 / 2020
Fax: (61) 3233-9558
E-mail: editora.ms@saude.gov.br
Home page: http://www.saude.gov.br/editora

Equipe editorial:
Normalização: Márcia Cristina Tomaz de Aquino
Revisão: Marcia Medrado Abrantes e Mara Soares Pamplona

Apoio financeiro: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)/ Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec)

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno.
Rede Amamenta Brasil: os primeiros passos (2007–2010) / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.
58 p. : il. – (Série I. História da Saúde)

ISBN Nº 978-85-334-1806-6
1. Saúde da criança. 2. Aleitamento materno. 3. Políticas públicas em saúde. I. Rede Amamenta Brasil. II. Título. III. Série.

CDU 613.953(81)

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2011/0100

Títulos para indexação:
Em inglês: *Brazil Breastfeeding Network: first steps (2007–2010)*
Em espanhol: *Red Amamanta Brasil: primeros pasos (2007–2010)*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

1 INTRODUÇÃO 6

2 OBJETIVOS DA REDE AMAMENTA BRASIL 8
2.1 GERAL 8
2.2 ESPECÍFICOS 8

3 QUEM SE BENEFICIA COM A REDE AMAMENTA BRASIL 8

4 A PROPOSTA 9
4.1 METODOLOGIA DE TRABALHO E REFERENCIAL TEÓRICO 9
4.2 TUTORES 11
CAPACITAÇÃO DOS TUTORES 12
4.3 ORGANIZAÇÃO E GOVERNANÇA 12
COMPETÊNCIAS 13
4.4 CERTIFICAÇÃO 15
OFICINAS DE TRABALHO SOBRE AM NAS UBS 16
4.5 ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO 16
ACOMPANHAMENTO DAS UBS 16
MONITORAMENTO 16

5 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO 17

6 RESULTADOS ALCANÇADOS 24

7 AVALIAÇÃO 26

REFERÊNCIAS 27

ANEXOS 28
Anexo 1 – Portaria MS/GM nº 2.799, de 18 de novembro de 2008 29
Anexo 2 – Ficha 1 Acompanhamento das Oficinas de Formação de Tutores da Rede Amamenta Brasil 31
Anexo 3 – Ficha 2 de Acompanhamento e Monitoramento das Ações na UBS 32
Anexo 4 – Ficha 3 de Acompanhamento e Monitoramento das Ações na UBS 33
Anexo 5 – Formulário de Marcadores do Consumo Alimentar em Crianças Menores de 5 anos de Idade 34
Anexo 6 – Planilha Mensal Consolidada 35
Anexo 7 – Participantes da Oficina-Piloto realizada em Londrina/PR, de 25 a 29 de fevereiro de 2008 36
Anexo 8 – Unidades Básicas de Saúde Certificadas na Rede Amamenta Brasil 37
Anexo 9 – Lista de Tutores do Brasil que encaminharam ficha de atualização de dados do tutor até 13/12/2010 e/ou estavam nas listas de frequência das oficinas

APRESENTAÇÃO

Era preciso haver uma política nacional de incentivo ao aleitamento materno na rede de atenção básica, pois é na atenção básica que se dá o maior contato da gestante, da puérpera e da lactante com o sistema de saúde. Era preciso capacitar a rede básica para acolher e oferecer assistência qualificada a essas mulheres, bebês e suas famílias. Era preciso uma estratégia que complementasse e se articulasse com os demais componentes da Política Brasileira de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Era preciso que a metodologia dessa estratégia fosse estruturada a partir da problematização do processo de trabalho das unidades básicas de saúde e valorizasse a experiência de vida de todos os atores. Era preciso uma estratégia que visasse à transformação das práticas profissionais e à reorganização do trabalho, tendo como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações. Era preciso uma estratégia que considerasse as inúmeras interfaces do aleitamento materno que compõem a rede sociobiológica da amamentação. Dentro desse contexto, foi criada a Rede Amamenta Brasil. Este documento registra os primeiros passos dessa iniciativa, desde a sua idealização até a certificação das primeiras unidades básicas de saúde. Esperamos que muitas outras histórias sobre a evolução da Rede Amamenta Brasil sejam contadas...

1 INTRODUÇÃO

A Rede Amamenta Brasil é uma estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM) coordenada pela Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno, do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, com o Departamento de Atenção Básica, ambos vinculados à Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde. A Rede se propõe a aumentar os índices de amamentação no País a partir da circulação e troca de informações entre os diversos atores, capacitando os profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para que se tornem agentes de mudança no ensino e aprendizagem do AM e para uma prática integralizadora.

A estratégia interliga UBS, secretarias municipais e estaduais de saúde, o governo federal e a sociedade com o propósito de revisar e atualizar o trabalho interdisciplinar nas UBS, apoiando-se nos princípios da educação permanente, no respeito à visão de mundo dos profissionais e nas especificidades locais e regionais.

Uma estrutura em rede significa que os integrantes se ligam horizontalmente a todos os demais, diretamente ou por meio dos que os cercam. Os componentes da rede devem definir coletivamente os objetivos, agregar as pessoas, grupos ou organizações disponíveis ao redor desses objetivos e definir fluxos de acordo com a necessidade e gravidade de cada situação.

O AM é a estratégia isolada que tem o maior impacto na redução da mortalidade infantil, podendo evitar 13% das mortes por causas preveníveis em menores de 5 anos em todo o mundo[1]. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Unicef, cerca de 6 milhões de crianças são salvas por ano graças ao aleitamento materno exclusivo (AME)[1].

O Brasil é um dos signatários da Declaração do Milênio, que inclui, entre os seus oito Objetivos de Desenvolvimento, a redução em dois terços, até 2015, da mortalidade de crianças menores de 5 anos. Em consonância com esses objetivos, o Brasil lançou, em 2004, o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal[2].

Em 2005, por meio da Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil[3], o Ministério da Saúde lançou o desafio de assumir a conformação de uma rede única integrada de assistência à criança, apresentando linhas de cuidado integral à saúde da criança, dentre elas a promoção, proteção e o apoio ao AM. Em 2006, após ampla discussão, estabeleceu-se o Pacto pela Saúde[4], que ratifica todos os compromissos e metas citadas anteriormente.

A Rede Amamenta Brasil surgiu da necessidade de a amamentação ser compreendida pelos profissionais e pela sociedade como um processo não apenas biológico, mas também social e cultural, e da necessidade de se estabelecer uma estratégia nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno na atenção básica.

Nos últimos 35 anos, muitas ações vêm sendo desenvolvidas no Brasil na tentativa de recuperar a prática da amamentação, especialmente em âmbito hospitalar. São exemplos a normatização do sistema de Alojamento Conjunto, a aprovação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos

para Lactentes (NBCAL), o estabelecimento de normas sobre funcionamento dos bancos de leite humano, a implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e a interrupção da distribuição de "substitutos" de leite materno nos serviços de saúde.

Ao mesmo tempo, iniciativas voltadas para o apoio do AM na Atenção Básica foram realizadas em várias cidades brasileiras, a exemplo de Londrina, no Paraná, que implementou a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Criança (IUBAC), e o Rio de Janeiro, com a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM). Contudo, a grande maioria das políticas públicas e das ações em prol do aleitamento materno implementadas nacionalmente desde a década de 1980 teve como foco principal a rede hospitalar.

Dessa forma, a proposta de implementação da Rede Amamenta Brasil surgiu no segundo semestre de 2007, quando a experiência de Londrina foi apresentada à coordenação da Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno/DAPES/SAS/MS. A partir de então, firmou-se uma parceria entre a Área Técnica, o Departamento de Atenção Básica e o Núcleo Operacional, composto por 11 profissionais de Londrina, para estruturar o projeto de implantação da Rede e a confecção do Caderno de Tutores.

Figura 1
Núcleo Operacional formado por profissionais de Londrina

Em 1º de agosto de 2008, durante a abertura da Semana Mundial da Amamentação, o Ministro da Saúde lançou a Rede Amamenta Brasil. Em 18 de novembro de 2008, foi assinada a Portaria MS/GM nº 2.799 (Anexo 1), instituindo a estratégia no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A Portaria estabelece como a Rede se estrutura, como se dá sua coordenação nas diferentes esferas de gestão e como se dá o seu monitoramento.

2 OBJETIVOS DA REDE AMAMENTA BRASIL

Os objetivos da Rede Amamenta Brasil são:

2.1 GERAL

Contribuir para o aumento dos índices de AM no País.

2.2 ESPECÍFICOS

• Contribuir para o desenvolvimento de competências nos profissionais de saúde para que se tornem agentes de mudança no ensino e aprendizagem do aleitamento materno e para uma prática integralizadora.

• Discutir a prática do AM no contexto do processo de trabalho das unidades básicas de saúde.

• Pactuar ações de promoção, proteção e apoio ao AM a partir da realidade das unidades básicas de saúde.

• Monitorar os índices de AM das populações atendidas pelas unidades básicas de saúde certificadas.

3 QUEM SE BENEFICIA COM A REDE AMAMENTA BRASIL

A criança – mamando exclusivamente nos primeiros seis meses e mantendo o AM por dois anos ou mais, tem melhor qualidade de vida e menor risco de adoecer e morrer, ao mesmo tempo em que tem a oportunidade de estreitar o vínculo afetivo com a mãe.

A mulher – amamentando mais, ela tem menos riscos de ter complicações após o parto, câncer de mama e ovários e de desenvolver diabetes.

A família – quando a criança é alimentada ao seio, a família economiza com a compra de alimentos e de remédios e seus laços afetivos são reforçados.

Os profissionais – a inserção da UBS na Rede Amamenta Brasil implica em aumento das competências dos profissionais de saúde em AM e também em estímulo pela busca por mais conhecimento.

O SUS – com o aumento das taxas de AM, há redução de agravos à saúde de crianças e mulheres. O País terá como consequência, cidadãos mais saudáveis e evitará gastos com remédios e internações hospitalares.

4 A PROPOSTA

A Rede Amamenta Brasil se integra e se articula aos demais componentes da Política Brasileira de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano e outras ações da Política.

4.1 METODOLOGIA DE TRABALHO E REFERENCIAL TEÓRICO

A metodologia utilizada é o grande diferencial da Rede, não existindo um procedimento padrão, com passos determinados a serem seguidos.

De acordo com a proposta de educação permanente em saúde, a participação das UBS se dá com a realização de uma oficina de trabalho, durante a qual toda a equipe discute o seu processo de trabalho em relação às ações de promoção, proteção e apoio ao AM. Assim, cada equipe expõe suas dificuldades e acertos e busca as soluções a partir da sua realidade.

Figura 2
Oficina de trabalho na UBS

O profissional de saúde que atua junto à mulher que amamenta deve ter habilidade científica, técnica e de relacionamento para assistir, além da mulher, o seu companheiro, filhos, família e comunidade, reunindo os diferentes segmentos que compõem a extensa rede sociobiológica do AM. Espera-se desse profissional que conheça os aspectos históricos, sociais, culturais e biológicos da amamentação.

Em sua formação, os profissionais de saúde adquirem determinados conhecimentos sobre AM. Por outro lado, têm conhecimentos oriundos do senso comum e de suas experiências pessoais. É importante a valorização desses diferentes conhecimentos, favorecendo um elo de complementaridade entre o saber científico e o saber popular.

Por essa razão, o referencial teórico da estratégia Rede Amamenta Brasil é a educação crítico-reflexiva, que considera o processo de aprendizado de maneira integrada e qualitativa. Nesse referencial, o aprendizado se dá de forma ativa, reflexiva, crítica e solidária, com problematização da realidade, de forma que o aprendiz aprende a aprender, apreendendo, assim, o novo conhecimento. O ponto de partida da aprendizagem é a realidade concreta e a experiência adquirida pelo profissional de saúde em sua vida diária, como um ser crítico e inacabado, que tem autonomia e identidade.

A educação crítico-reflexiva possibilita várias estratégias para o ensino eficaz, sendo um caminho metodológico que visa ao desenvolvimento do pensamento crítico e criativo e também à preparação para uma atuação política. A contextualização é o fator que confere pertinência ao conhecimento.

De acordo com Paulo Freire[5], ao apreender a realidade o homem elabora hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procura soluções, transformando a realidade e criando um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias.

A metodologia de operações mentais proposta por Bruscilovscky[6] foi escolhida por considerar-se que pode ser aplicada em todo o País, e seus pressupostos podem ser compreendidos mesmo por profissionais que não tenham experiência com educação crítico-reflexiva. É um método utilizado para educação de adultos, que estimula o aprendiz a racionalizar sobre a aprendizagem cotidiana de forma ativa, reflexiva e solidária.

A proposta deste método é substituir atitudes empíricas por atitudes intencionais e fundamentadas. As operações mentais não se desenvolvem de forma linear ou sequencial, podendo se alternar. O método pode ser aplicado em diferentes situações educativas, desde que se mantenha coerente com a proposta de transformar o adulto, de um mero repetidor e consumidor passivo, em um indivíduo reflexivo capaz de produzir conhecimento e modificar o seu meio.

A experiência adquirida pelo adulto em sua vida diária é o início do processo que o levará à busca de mais informações, uma vez que é precisamente no dia-a-dia que o adulto tem as experiências mais valiosas.

A falta de estímulos adequados dificulta o alcance do pensamento abstrato; portanto, é fundamental proporcionar ao educando conflito cognitivo que lhe permita desenvolver suas potencialidades, com a utilização de três grupos de operações mentais para a análise de determinada situação:

▲ Representação, cujo objetivo é orientar o educando e estimulá-lo para que responda perguntas do tipo “o que é” e “como”, estimulando-o a observar a realidade sistematicamente, a penetrar nos fenômenos, a classificar ideias, diferenciando os dados da realidade dos juízos e pontos de vista pessoais, exercitando o uso de critérios e formas de classificação relevantes. O educador pode facilitar o processo estimulando a participação dos educandos e criando o conflito cognitivo, por meio de dramatizações, visitas, filmes, entrevistas, simulações, observações, etc.

▲ Relação, que é a busca das causas e consequências e o conhecimento das leis e teorias, favorecendo a análise dos fatos e a compreensão da situação, avançando-se gradualmente até as generalizações e abstrações. A busca dessas informações deve ser estimulada por leituras de textos,

busca on-line e/ou biblioteca, mesa-redonda, aula expositiva, roda de leitura, etc.; até se chegar à síntese integradora final.

▲ Ação, cujo objetivo é fazer com que todo o processo anterior de reflexão e conhecimento leve as pessoas a se tornarem protagonistas conscientes, determinando objetivos, explicitando os valores e princípios que guiaram a ação, selecionando métodos e técnicas adequados, concretizando mudanças, e tendo controle dos resultados. Isso ocorre quando o sujeito aplica na prática os conceitos apreendidos.

4.2 TUTORES

Os tutores são um dos principais pilares de sustentação da Rede Amamenta Brasil. É necessário que o tutor esteja aberto para o novo e disposto a se desapegar das formas tradicionais de transmissão do conhecimento. Associado à disposição de experienciar uma metodologia crítico-reflexiva no ensino e aprendizagem do AM, é importante que o tutor tenha conhecimento teórico e vivencial na área e, se possível, em educação.

O tutor tem o compromisso de visitar periodicamente uma ou mais UBS, "adotando-as" e oferecendo apoio sempre que necessário. Ele deve conhecer em profundidade a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), compreendendo os princípios da Atenção Básica, o processo de trabalho das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e as competências de cada profissional preconizadas na PNAB.

O profissional que pretende ser tutor da Rede Amamenta Brasil deve preencher os seguintes requisitos:

- Ter curso superior.
- Ter experiência em manejo clínico do AM.
- Ter realizado pelo menos um curso de formação em AM.
- Ter disponibilidade para participar integralmente do processo, que inclui a capacitação de 40 horas em caráter de imersão, a multiplicação das oficinas de formação de tutores, a condução de oficinas de trabalho em AM e o acompanhamento das UBS.

Os seguintes requisitos são desejáveis, porém não obrigatórios:

- Ter experiência e/ou vivência em atenção básica em saúde.
- Ter experiência em educação.
- Ter vivência em metodologias ativas de aprendizagem.
- Ter perfil de liderança.
- Ter participado na organização de atividades relacionadas com políticas públicas de saúde em AM.
- Fazer parte de entidades (comitês, ONGs, associações) relacionadas ao AM.

• Ter experiência em condução de grupos.

Excepcionalmente, serão permitidos tutores que não preencham todas as exigências.

CAPACITAÇÃO DOS TUTORES

Os tutores são capacitados durante uma oficina que utiliza os referenciais da educação crítico-reflexiva no ensino e aprendizagem do AM, adquirindo subsídios para auxiliarem na formação de novos tutores e competência para a realização de oficinas de trabalho em AM nas UBS.

Considerando a proposta metodológica, as Oficinas de Formação de Tutores são realizadas em caráter de imersão, durante cinco dias consecutivos, totalizando 40 horas, com a participação de até 30 profissionais (Anexo 2). As oficinas têm atividades teóricas e práticas, incluindo discussões, leitura de textos, troca de experiências, dramatizações, projeção de filmes, realização de dinâmicas de grupo, análise da realidade local, sínteses e propostas de ação. Além disso, os tutorandos praticam, sob supervisão, uma oficina de trabalho em uma UBS.

Durante a oficina de formação de tutores, os participantes recebem o Caderno de Tutores[7], no qual é apresentada a proposta e a estrutura da Rede Amamenta Brasil e a metodologia da oficina de trabalho em AM; o Caderno de Atenção Básica no 23 – Saúde da criança: nutrição infantil[8]; e o filme Amamentação: muito mais do que alimentar a criança[9].

Diversos outros materiais podem ser utilizados durante as oficinas, como álbum seriado, bonecas e mamas cobaias, ficando a critério do tutor buscar alternativas de material ilustrativo.

Figura 3 - Material de apoio das Oficinas de Formação de Tutores

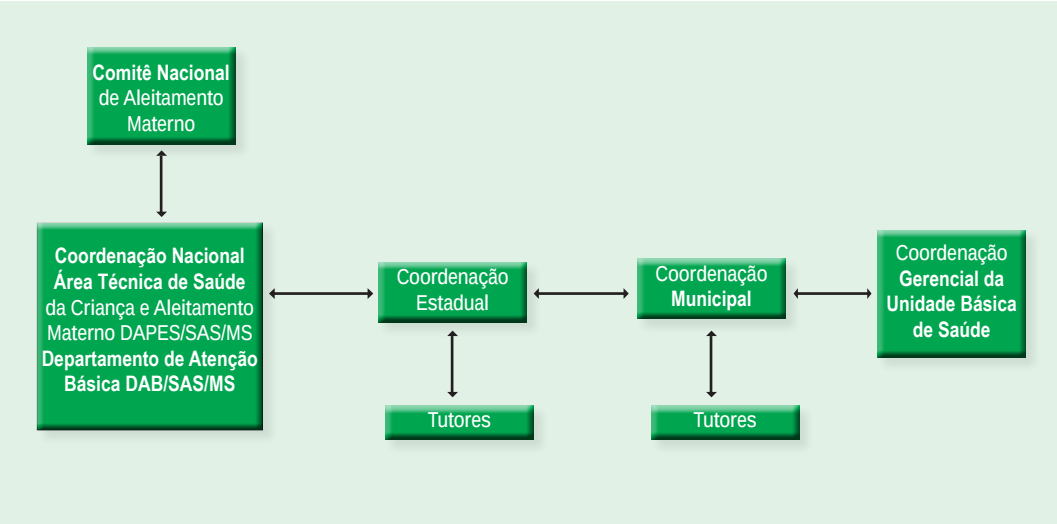
4.3 ORGANIZAÇÃO E GOVERNANÇA

A coordenação nacional da Rede Amamenta Brasil é da Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno e do Departamento de Atenção Básica, assessorados pelo Comitê Nacional de Aleitamento Materno.

A implantação e a coordenação da Rede Amamenta Brasil nos estados é de responsabilidade das coordenações estaduais da Área da Criança e/ou da Atenção Básica, assim como é de responsabilidade das coordenações municipais a sua implantação e coordenação nas UBS dos municípios. As UBS

devem se reportar às coordenações municipais, que, por sua vez, se reportam às coordenações estaduais, que possuem canal de comunicação direta com o Ministério da Saúde.

Figura 4 – Estrutura Organizacional da Rede Amamenta Brasil[6]



COMPETÊNCIAS

Cada esfera de gestão tem competências específicas, assim como os tutores. No entanto, algumas competências são comuns a todos.

DE TODOS

- Divulgar a Rede Amamenta Brasil.
- Promover articulação entre as diferentes esferas e serviços.
- Alocar recursos orçamentários e financeiros para implementar a Rede Amamenta Brasil.
- Criar referência ou grupos matriciais responsáveis pelo planejamento, articulação, monitoramento e avaliação das ações, nos diferentes níveis.
- Divulgar sistematicamente os resultados do processo avaliativo das ações da Rede Amamenta Brasil.

DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

- Coordenar a Rede Amamenta Brasil no âmbito nacional.
- Elaborar e disponibilizar material de capacitação.
- Capacitar profissionais como multiplicadores.
- Acompanhar e avaliar as redes estaduais.

- Disponibilizar sistema eletrônico de monitoramento dos dados de AM coletados pelas UBS.
- Fornecer apoio técnico aos estados para a consecução do programa.
- Certificar as UBS que cumprirem os critérios para inclusão na Rede.
- Monitorar os indicadores de aleitamento materno em todos os níveis.

DOS ESTADOS

- Instituir e coordenar a Rede Amamenta Brasil no âmbito estadual.
- Formar tutores em seus municípios.
- Fornecer apoio técnico aos municípios para a consecução da linha de ação.
- Solicitar ao Ministério da Saúde a certificação das UBS elegíveis.
- Acompanhar e avaliar as redes municipais.

DOS MUNICÍPIOS

- Instituir e coordenar a Rede Amamenta Brasil no âmbito do município.
- Selecionar os tutores responsáveis pelas Oficinas de Trabalho em aleitamento materno nas UBS, considerando os critérios estabelecidos.
- Fornecer apoio técnico às UBS para a consecução da linha de ação.
- Solicitar ao estado a certificação das UBS elegíveis.
- Acompanhar e avaliar as ações das UBS.

DAS GERÊNCIAS E EQUIPES DAS UBS

- Viabilizar as condições necessárias para a realização da Oficina.
- Pactuar atividades que promovam, protejam e apóiem a amamentação.
- Construir fluxograma de atendimento à dupla mãe-bebê em amamentação.
- Alimentar continuamente o sistema de monitoramento da Rede Amamenta Brasil.
- Analisar criticamente os dados de monitoramento da UBS e da avaliação e dar-lhes visibilidade.

DO TUTOR

- Conhecer a Política Nacional de Atenção Básica.
- Multiplicar as Oficinas de Tutores.
- Conduzir Oficinas de Trabalho em AM nas UBS.
- Auxiliar na construção do fluxograma de atendimento à dupla mãe-bebê em amamentação nas UBS sob sua responsabilidade.
- Acompanhar, por meio de visitas periódicas, o desenvolvimento das ações em AM nas UBS sob sua responsabilidade.

4.4 CERTIFICAÇÃO

As UBS que realizarem oficina de trabalho em AM poderão ser certificadas na Rede Amamenta Brasil, desde que cumpram os critérios para isso. A validade da certificação é de um ano, ao término do qual a UBS deverá comprovar que continua cumprindo os seguintes critérios:

- Garantir a participação de no mínimo 80% da equipe na Oficina de Trabalho em AM.
- Monitorar os indicadores de AM da sua área de abrangência.
- Concretizar pelo menos uma ação pactuada.
- Construir e implementar fluxograma de atendimento à dupla mãe-bebê no período de amamentação.

A UBS recebe certificado emitido pelo Ministério da Saúde (Figura 5). A validade da certificação é de um ano, renovável a cada ano, desde que continue cumprindo os critérios para receber o selo anual de certificação.

Figura 5 – Certificado concedido à UBS no momento da certificação

OFICINAS DE TRABALHO SOBRE AM NAS UBS

Coordenadas por tutores, essas oficinas promovem a discussão da prática do AM no contexto do processo de trabalho das UBS e a pactuação de ações de promoção, proteção e apoio ao AM, de acordo com a realidade de cada equipe e comunidade.

A oficina de trabalho tem duração mínima de 6 horas, podendo chegar a 8 horas. Recomenda-se que o número de participantes seja de no máximo 30. Todos os membros da equipe, independentemente de sua formação ou função, devem participar. Se o número de membros da equipe for maior que 30, devem ser realizadas duas ou mais oficinas em momentos distintos. Obrigatoriamente o coordenador da UBS deve participar de toda a oficina e coordenar a implementação das ações pactuadas. Ao final da oficina, o tutor responsável pela UBS deve registrar as ações que foram pactuadas e o quantitativo de profissionais que participou da oficina (Anexo 3).

Para que todos os membros da equipe possam participar da oficina, a UBS deve ser fechada durante o período da oficina. Se isso não for possível, outra alternativa deve ser encontrada pelo gestor municipal para propiciar a participação de todos.

4.5 ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO

A realização da oficina de trabalho em AM é apenas o primeiro passo para a UBS participar da Rede Amamenta Brasil. Para a continuidade desse processo, é necessário o acompanhamento da UBS e o monitoramento dos indicadores de AM.

ACOMPANHAMENTO DA UBS

Cada UBS deve ter um tutor responsável por acompanhar e apoiar o desenvolvimento das ações em AM das equipes. Para isso, ele faz visitas sistemáticas às unidades. As visitas devem ser realizadas no máximo a cada três meses, sendo sua frequência definida entre o tutor e a equipe, a partir das necessidades de cada UBS. Nessas visitas, o tutor preenche a ficha de acompanhamento das ações pactuadas na UBS (Anexo 4) para registrar a etapa de implementação das ações.

MONITORAMENTO

O acompanhamento das práticas de alimentação das crianças atendidas na UBS fornece informações fundamentais para o planejamento e avaliação das ações de incentivo à amamentação. Por isso, o monitoramento dos indicadores de AM é um dos requisitos para a certificação da UBS na Rede Amamenta Brasil.

Visando aperfeiçoar o trabalho desenvolvido pelas equipes de saúde, optou-se por adotar o Sisvan Web, sistema gerenciado pela Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Departamento de Atenção Básica do MS, lançado em janeiro de 2008, para o monitoramento dos indicadores de AM.

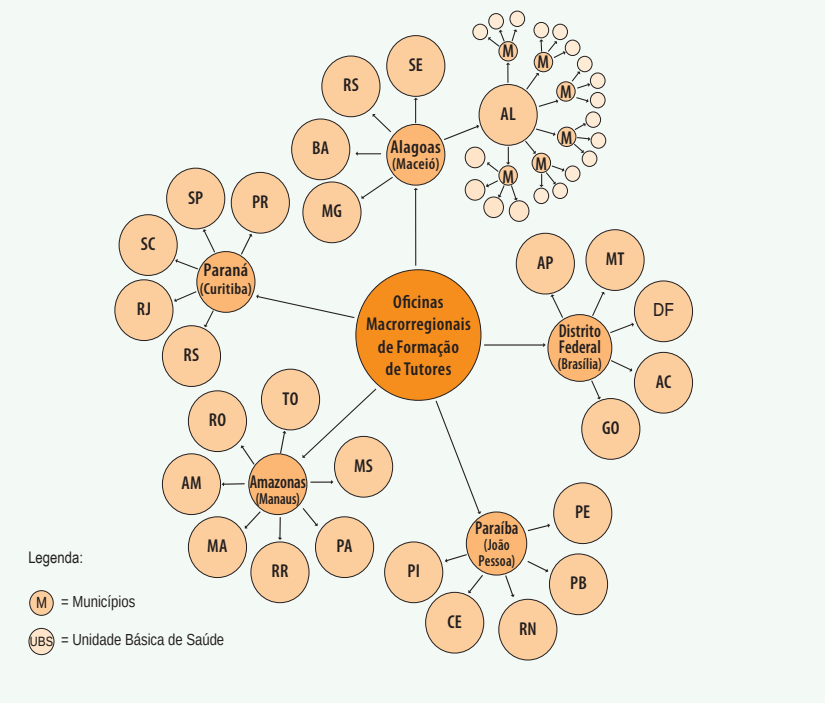
O Sisvan Web contempla um módulo sobre consumo alimentar, com questões que permitem a construção dos indicadores de AM para as crianças na faixa etária de 0 a 24 meses. Para as crianças menores de seis meses, devem ser monitorados os seguintes indicadores: AM exclusivo; AM predominante; e AM, de acordo com as definições da OMS[10].

Em 2010, após relatos de dificuldades de UBS de vários estados em acessar o Sisvan Web, a Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno e a Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição ofereceram aos estados e municípios uma nova alternativa de monitoramento, como medida temporária para certificar as UBS que cumprem todos os critérios, mas não conseguem acessar o Sisvan Web. As UBS podem monitorar os índices de AM por meio do Formulário de Marcadores do Consumo Alimentar para Crianças Menores de 5 Anos de Idade (Anexo 5) e consolidar os dados mensais na Planilha Mensal Consolidada (Anexo 6). As UBS certificadas que monitoram seus índices utilizando essas planilhas deverão fazer esforço no sentido de implementarem o Sisvan Web no prazo de um ano, a contar da data de certificação.

5 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO

A Rede Amamenta Brasil se estrutura em diferentes esferas que se interconectam. O conjunto resultante é como uma malha de múltiplos fios que pode se espalhar indefinidamente para todos os lados, sem que nenhum de seus nós possa ser considerado principal ou central, nem representante dos demais. Assim, a Rede vai se capilarizando, sendo de responsabilidade dos estados a implantação das Redes estaduais, e dos municípios a implantação das Redes municipais. A proposta de capilarização da Rede está demonstrada na Figura 6.

Figura 6 – Capilaridade da Rede Amamenta Brasil[6]



Em fevereiro de 2008, foi realizada uma oficina-piloto em Londrina, Paraná, com a participação de profissionais com grande experiência na área de AM de todo o País, dentre eles: gestores estaduais e municipais, pesquisadores, professores e representantes de bancos de leite, hospitais, sociedades científicas e sociedade civil (Anexo 7). A partir dessa oficina-piloto, foram realizados ajustes sugeridos pelos participantes.

Figura 7
Oficina-Piloto realizada em Londrina/PR

Figura 8
Atividade de dramatização durante a Oficina-Piloto em Londrina/PR

Em maio do mesmo ano, iniciaram-se as cinco oficinas macrorregionais. Para participar dessas oficinas, foram convidados dois representantes de cada estado e dois de cada capital. Aos estados e capitais que sediaram as oficinas macrorregionais foram disponibilizadas entre 12 e 16 vagas.

Quadro 1 - Locais e datas em que ocorreram as oficinas macrorregionais.

DATA	LOCAL	ESTADOS PARTICIPANTES
5 a 9/5/2008	Maceió/AL	MG, BA, ES, SE, AL
2 a 6/6/2008	Manaus/AM	MA, RO, RR, AM, TO, PA, MS
23 a 27/6/2008	Curitiba/PR	RS, SC, SP, RJ, PR
7 a 11/7/2008	João Pessoa/PB	PB, CE, PE, PI, RN
11 a 15/8/2008	Brasília/DF	AP, MT, AC, GO, DF

Figura 9
Oficina macrorrregional realizada em Maceió/Al

Figura 10
Oficina macrorrregional realizada em Manaus/AM

Figura 11
Oficina macrorrregional
realizada em Curitiba/PR

Figura 12
Oficina macrorrregional
realizada em João Pessoa/PB

Figura 13
Oficina macrorrregional
realizada em Brasília/DF

Durante as cinco oficinas macrorregionais, 150 tutores foram capacitados, voltando para seus estados com o compromisso de auxiliar na capacitação de novos tutores estaduais.

Em 2009, todos os estados tiveram apoio do MS para realizar pelo menos uma oficina estadual de formação de tutores, com o envio de três tutores externos ao estado para auxiliar nessa primeira etapa estadual. Foram realizadas oficinas estaduais de formação de tutores no Distrito Federal e em 22 estados brasileiros, com exceção do Maranhão, Pernambuco, Amapá e Minas Gerais. O estado do Amapá realizou sua primeira oficina estadual de formação de tutores em novembro de 2010.

Em 2010, a Rede Amamenta Brasil deu os primeiros passos para atravessar as fronteiras do País, chegando até a Argentina, Paraguai, Colômbia e Peru. De 13 a 17 de setembro, a I Oficina Internacional da Rede Amamenta Brasil, realizada em Foz do Iguaçu (PR) (Figura 14), envolveu 12 profissionais da Argentina e 12 do Paraguai, além de 10 do Brasil. O êxito foi tamanho que a Rede Amamenta é hoje uma proposta de política pública no Paraguai, com articulação direta da Coordenação de Aleitamento Materno do Ministério de Saúde Pública e Bem-Estar Social daquele país.

Figura 14
I Oficina Internacional
da Rede Amamenta Brasil,
Foz do Iguaçu/PR

Entre 8 e 12 de novembro, ocorreu a II Oficina Internacional da Rede Amamenta no município de Tabatinga (AM) (Figura 15), sendo formados seis profissionais da cidade de Letícia, na Colômbia, e quatro da cidade de Santa Rosa, no Peru, além de 18 profissionais brasileiros. Os profissionais formados nessas oficinas voltaram aos seus países com o compromisso de ajudar os gestores a implementar a Rede Amamenta e de expandi-la para os municípios vizinhos.

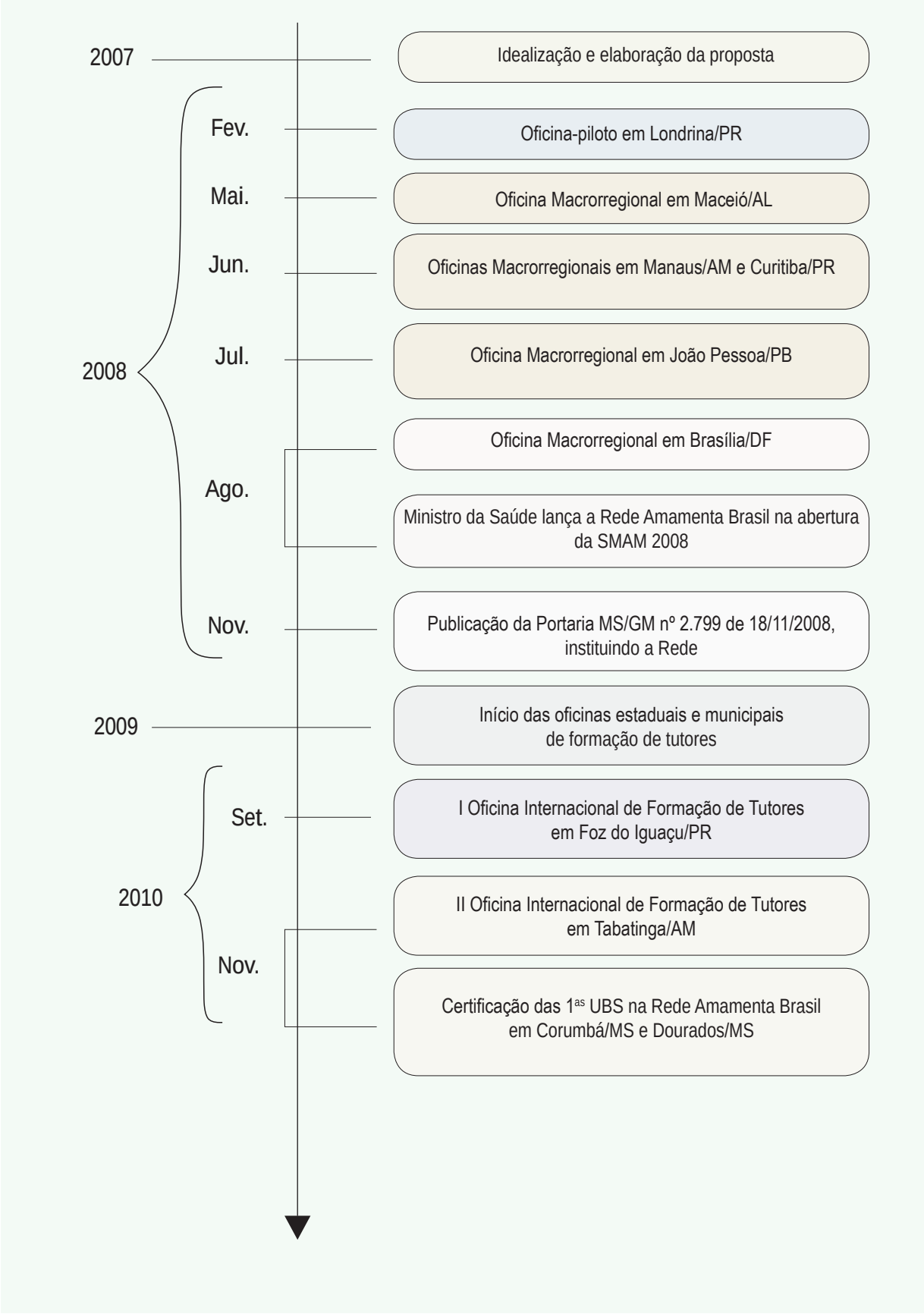
Figura 15
II Oficina Internacional da Rede Amamenta Brasil, Tabatinga/AM

Em 17 de novembro de 2010, foram certificadas as primeiras UBS na Rede Amamenta Brasil. Dez UBS são do município de Corumbá (Figura 16) e oito são do município de Dourados (Figura 17), ambos do Mato Grosso do Sul (Anexo 8).

Figura 16
Certificação das UBS em Corumbá/MS

Figura 17
Certificação das UBS em Dourados/MS

Figura 18 – Linha do tempo dos principais marcos da Rede Amamenta Brasil



6 RESULTADOS ALCANÇADOS

Até dezembro de 2010, foram realizadas, além das cinco oficinas macrorregionais de formação de tutores, 58 oficinas estaduais e municipais, o que resultou na formação de 1.415 tutores (Anexo 9) e envolvimento de 1.034 UBS e 22.571 profissionais de saúde. O quadro 2 apresenta os resultados alcançados até o momento em cada estado, enquanto a Figura 9 apresenta o número de UBS envolvidas em cada unidade da Federação.

Quadro 2 – Resultados Alcançados na Rede Amamenta Brasil até 2010

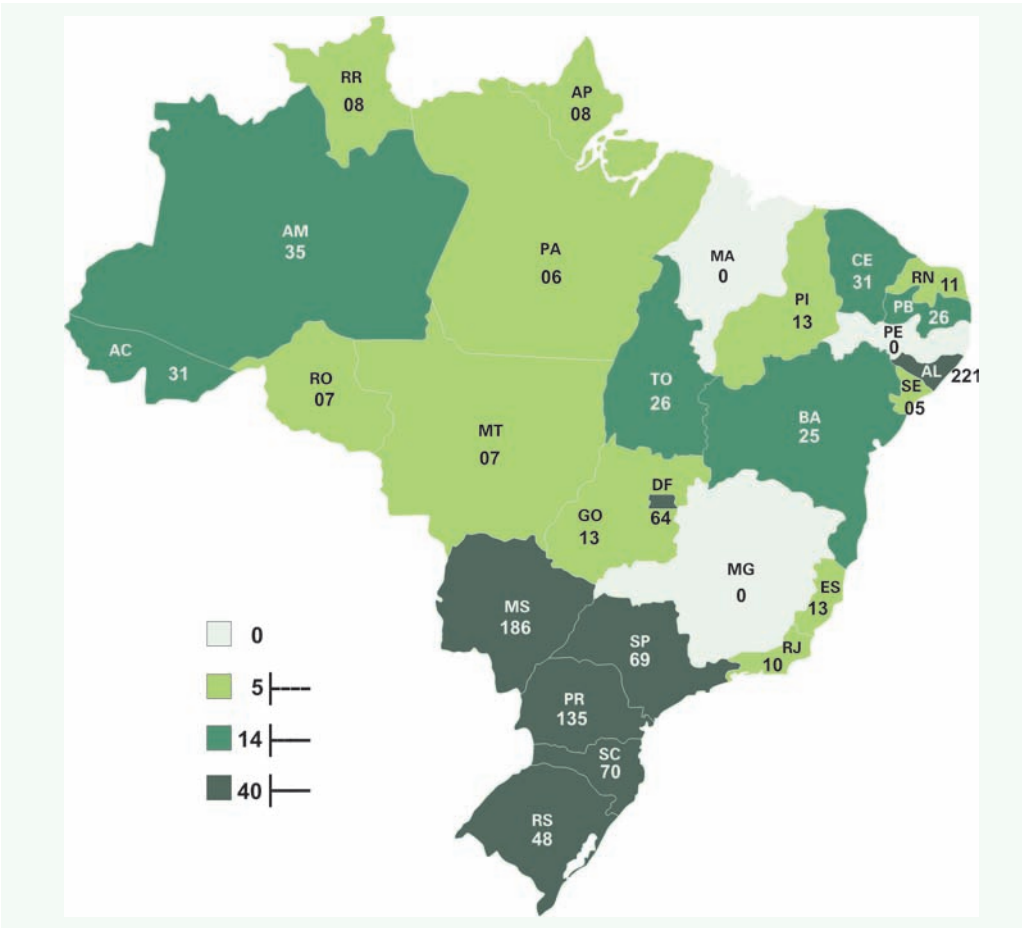
	Nº Oficinas de formação de tutores	Nº Tutores formados	Nº UBS envolvidas	**Nº Profissionais** envolvidos
Região Norte	12	227	121	3.484
AC	· 2 em Rio Branco · 1 em Cruzeiro do Sul	30	31	608
AP	· 1 em Macapá	22	8	240
AM	· 2 em Manaus · 1 em Tabatinga	70	35	972
PA	· 1 em Belém	25	6	289
RO	· 1 em Porto Velho	18	7	349
RR	· 1 em Boa Vista	18	8	367
TO	· 1 em Palmas · 1 em Araguaína	44	26	659
Região Nordeste	18	413	332	6.032
AL	· 6 em Maceió	149	221	3.245
BA	· 1 em Salvador	25	25	745
CE	· 1 em Fortaleza · 1 em Sobral · 1 em Crato · 1 em Crateús	77	31	856
MA	0	4	0	0
PB	· 1 em João Pessoa · 1 em Campina Grande · 1 em Patos	59	26	638
PE	0	4	0	0
PI	· 1 em Teresina · 1 em São Raimundo Nonato	41	13	328
RN	· 2 em Natal	39	11	---
SE	· 1 em Aracaju	15	5	220
Região Centro-Oeste	10	270	270	6.159
DF	· 4 em Brasília	84	64	1.954
GO	· 1 em Goiânia	33	13	457
MT	· 1 em Cuiabá	20	7	175

continua...

continuação...

MS	· 2 em Campo Grande · 1 em Corumbá · 1 em Dourados	133	186	3.573
Região Sul	13	334	241	4.812
PR	· 2 em Londrina · 1 em Irati · 1 em Curitiba · 1 em Ponta Grossa · 2 em Foz do Iguaçu	186	135	3.021
RS	· 2 em Porto Alegre	44	48	900
SC	· 2 em Florianópolis · 1 em Blumenau · 1 em São José	104	58	891
Região Sudeste	5	171	70	2.084
ES	· 1 em Vitória	37	13	678
MG	0	4	0	0
RJ	· 1 em Piraí	34	10	189
SP	· 1 em Marília · 1 em Ribeirão Preto · 1 em Peruíbe	96	47	1.217
Brasil	58	1.415	1.034	22.571

Figura 19 – Número de UBS que realizaram a oficina em cada estado



7 AVALIAÇÃO

O acompanhamento da implementação da Rede Amamenta Brasil nos diferentes estados brasileiros é fundamental para a identificação de eventuais fragilidades e pontos fortes, para a estratégia e para os ajustes necessários. Da mesma maneira, no médio prazo é importante que seja realizada avaliação do impacto da Rede nos indicadores de AM.

Tendo em vista o caráter inovador da estratégia, em julho de 2010, o MS iniciou pesquisa de avaliação da implantação da Rede em três cidades: Porto Alegre (RS), Brasília (DF) e Corumbá (MS), que deverá ser concluída em julho de 2011. A pesquisa pretende identificar os fatores que dificultam e favorecem esse processo a fim de fornecer aos gestores subsídios para o planejamento e avaliação da Política de AM na Atenção Básica em nosso País.

A abordagem metodológica para essa avaliação é a pesquisa sintética e o estudo de casos múltiplos. A investigação utilizará métodos quantitativos e qualitativos, incluindo a realização de grupos focais com os atores envolvidos no processo, avaliação normativa e análise documental.

REFERÊNCIAS

1. JONES, G. et al. How many child deaths can we prevent this year? **Lancet**, London, v. 362, n. 9377, p. 65-71, Jul. 2003.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Pacto pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal**. Disponível em: <http://dtr2002.saude.gov.br/proesf/Site/Paginas/pacto.htm>. Acesso em: 16 mar. 2011.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2011.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Pacto pela Saúde**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profssional/area.cfm?id_area=1021>. Acesso em: 16 mar. 2011.

5. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

6. BRUSILOVSCKY, S. Treinamento mental: um método para um enfoque à educação de adultos. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor**: área da saúde. Brasília, DF, 1989. p. 22-26.

7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Rede Amamenta Brasil**: caderno do tutor. Brasília, DF, 2009.

8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, DF, 2009.

9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Amamentação**: muito mais do que alimentar a criança. [S.l.: s.n., 200-]. 1 DVD (22 min), color. Em português e espanhol.

10. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Indicators for assessing infant and young child feeding practices**: Conclusions of consensus meeting held 6-8 November 2007, Washington, DC, 2007. Disponível em: < http://www.who.int/nutrition/publications/iycf_indicators_for_peer_review.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2011.

ANEXOS

Anexo 1

PORTARIA MS/GM Nº 2.799, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2008.

Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, a Rede Amamenta Brasil.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e

Considerando as prioridades, objetivos e metas do Pacto pela Vida em 2008, definidos pela Portaria GM/MS nº 325, de 21 de fevereiro de 2008, entre os quais estabelece a redução da mortalidade materna e infantil;

Considerando a Política Nacional de Atenção Básica definida por meio da Portaria GM/MS nº 648, de 28 de março de 2006, que estabelece como princípios da Atenção Básica a universalidade, a acessibilidade, a integralidade, o vínculo, a responsabilização, a equidade, a humanização, a longitudinalidade e a coordenação do cuidado;

Considerando o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, lançado em 8 de março de 2004, que visa monitorar o cumprimento das ações de proteção à saúde da criança e da mulher;

Considerando o compromisso internacional assumido pelo Brasil de cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, em especial o quarto Objetivo, cuja meta é a redução em dois terços da mortalidade de crianças menores de cinco anos, no período de 1990 e 2015;

Considerando a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS/2006, que revela que os índices de aleitamento materno no Brasil estão bem abaixo do recomendado;

Considerando ser o aleitamento materno importante estratégia de vínculo entre mãe e filho e de proteção e promoção da saúde da criança e da mãe, cujo sucesso tem implicação direta na redução da mortalidade materna e infantil;

Considerando a existência da Iniciativa Hospital Amigo da Criança e da Rede de Bancos de Leite Humano como marcos importantes da promoção do aleitamento materno com foco na atenção hospitalar; e

Considerando a necessidade de fomentar as ações de promoção do aleitamento materno nas unidades básicas de saúde, postos de saúde, centros de saúde e unidades de saúde da família, resolve:

Art. 1º Instituir, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS –, a Rede Amamenta Brasil, com o objetivo de contribuir para a redução da mortalidade materna e infantil através do aumento dos índices de aleitamento materno no Brasil.

Parágrafo único. A Rede Amamenta Brasil se constitui numa estratégia de promoção, proteção e apoio à prática do aleitamento materno na Atenção Básica, por meio de revisão e supervisão do processo de trabalho interdisciplinar nas unidades básicas de saúde.

Art. 2º A Rede Amamenta Brasil será formada pelo conjunto das unidades básicas de saúde que cumprirem os critérios de inclusão definidos no Caderno de Tutores a ser publicados pela Rede.

Art. 3º A Rede Amamenta Brasil será desenvolvida de forma articulada com a Rede de Bancos de Leite Humano, a Rede Norte-Nordeste de Saúde Perinatal e com o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, e contará com a participação de um representante de cada uma dessas instituições.

Art. 4º A Rede, ora instituída, será coordenada, em âmbito nacional, pelo Departamento de Ações Programáticas Estratégicas em conjunto com o Departamento de Atenção Básica, da Secretaria de Atenção à Saúde, do Ministério da Saúde, e, em âmbito estadual e municipal, pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

§ 1º À coordenação nacional compete dar apoio técnico aos Estados e Municípios na consecução da Rede, acompanhar as atividades das Redes Estaduais e certificar as Unidades Básicas de Saúde que cumprirem os critérios de inclusão, de acordo com critérios definidos em ato específico a ser editado.

§ 2º À coordenação estadual compete dar apoio técnico aos Municípios na consecução da Rede e acompanhar as atividades das Redes Municipais.

§ 3º À coordenação municipal compete dar apoio técnico às Unidades Básicas de Saúde para sua inclusão na Rede, acompanhar e avaliar as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno das unidades básicas de saúde certificadas.

Art. 5º Para fins de monitoramento e avaliação dos indicadores de aleitamento materno, nas unidades básicas de saúde, pela Rede Amamenta Brasil, será utilizado o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN.

Art. 6º O Regimento Interno, para o funcionamento articulado da Rede Amamenta Brasil, será publicado em portaria específica da Secretaria de Atenção à Saúde, no prazo de 30 dias, a contar da data de publicação desta Portaria.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ GOMES TEMPORÃO

Anexo 2

Ficha 1 Acompanhamento das Oficinas de Formação de Tutores da Rede Amamenta Brasil

MINISTÉRIO DA SAÚDE/SAS
DAPES - ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO MATERNO e DAB
REDE AMAMENTA BRASIL

Ficha 1: Acompanhamento das Oficinas de Formação de Tutores da Rede Amamenta Brasil nos Estados

Preencher uma ficha para cada oficina
ESTADO: MUNICÍPIO: PERÍODO: No UBS CAPACITADAS:
TUTORES DA OFICINA:

PARTICIPANTES						UBS CAPACITADAS	
Nome	Formação profissional	Cargo/função	Município onde atua	Endereço eletrônico	Telefones	Município	Nome

Anexo 3

Ficha 2 de Acompanhamento e Monitoramento das Ações na UBS

MINISTÉRIO DA SAÚDE/SAS/DAPES
DAPES - ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DA CRIANÇA E ALEITAMENTO MATERNO e DAB
REDE AMAMENTA BRASIL

Ficha 2: Acompanhamento e Monitoramento das Ações na Unidade Básica de Saúde

Preencher uma ficha para cada Oficina

OFICINA DE TRABALHO EM ALEITAMENTO MATERNO

Estado: Município: Data: Horário:
Nome da UBS:
Diretor/gerente:
Tutores:
Tutor responsável pelo acompanhamento da UBS:
Número total de funcionários:
Administrador/gerente participou ( ) sim ( ) sim, parcialmente ( ) não

Número de participantes na Oficina, por categoria profissional

Categoria profissional	Total na UBS	Participaram	%
médico			
enfermeiro			
odontólogo			
nutricionista			
assistente social			
téc/aux. enfermagem			
téc/ aux.consultório dentário			
agente comunitário de saúde			
administrativo			
vigilante			
auxiliar serviços gerais			
outro			

Ações pactuadas:

Período pré-natal:

Período pós-natal:

Na comunidade:

Outros:

Anexo 4

Ficha 3 de Acompanhamento e Monitoramento das Ações na UBS

FICHA DO TUTOR DA REDE AMAMENTA BRASIL

Ficha 3: Acompanhamento da implementação das ações pactuadas pela UBS

Preencher uma ficha para cada visita

Visita número:

Ações de incentivo à amamentação pactuadas	Implantação total	Implantação parcial	Não implantada	Observações

UBS atende os requisitos para ser credenciada na Rede Amamenta Brasil? ( ) sim ( ) não
80% da equipe capacitada ( ) sim ( ) não
Pelo menos 1 profissional de cada categoria capacitado ( ) sim ( ) não
Cumprimento de pelo menos 1 ação pactuada ( ) sim ( ) não
Construção de fluxograma ( ) sim ( ) não
Observações:

Além da pactuação, foram desenvolvidas outras atividades pró-amamentação relevantes na UBS desde a última visita do Tutor?

Necessidades percebidas pelo tutor ou verbalizadas pela equipe

Houve mudanças na equipe após a última visita do Tutor? Quais?

Combinações e arranjos realizados

Sugestões do Tutor

Diretor/gerente da UBS:
Demais participantes da supervisão:
Tutor:
Data da visita:
Data de encaminhamento do relatório para a Coordenação Municipal de Rede Amamenta Brasil:

Anexo 5

Formulário de Marcadores do Consumo Alimentar em Crianças Menores de 5 anos de Idade

	Ministério da Saúde/ SAS/ DAB/ CGPAN **SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL**	
	Estabelecimento de Saúde	Nº CNES
	Nome ou Matrícula do Profissional de Saúde	
Nome completo*		Data de nascimento:* / /
Endereço completo		
Identificação (tipo e número)		Data de preenchimento:* / /

* Campos de preenchimento obrigatório (fundo cinza).

FORMULÁRIO DE MARCADORES DO CONSUMO ALIMENTAR
- CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE IDADE –

CRIANÇAS MENORES DE 6 MESES
1. A criança **ontem** recebeu leite do peito? □Sim (pule para a pergunta 3) □Não
2. Se não, até que idade seu filho mamou no peito? □ Nunca ____meses **OU** ___ dias
3. Até que idade seu filho ficou em aleitamento materno exclusivo? (ler para o entrevistado: **aleitamento exclusivo é só leite do peito, sem chá, água, leites, outras bebidas ou alimentos)** □ <1 mês ou nunca □ até 1 mês □ até 2 meses □ até 3 meses □ até 4 meses □ até 5 meses □ Ainda está em aleitamento materno exclusivo
4. A criança **ontem** recebeu: (ler as alternativas para o entrevistado – pode marcar mais de uma alternativa)□ Leite do peito □ Chá/Água □ Leite de vaca □ Fórmula Infantil □ Suco de fruta □ Fruta □ Papa Salgada □ Outros

CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 6 MESES E MENOS DE 2 ANOS
1. A criança **ontem** recebeu leite do peito? □Sim (pule para a pergunta 3) □Não
2. Se não, até que idade seu filho mamou no peito? □ Nunca ____meses **OU** ___ dias
3. Até que idade seu filho ficou em aleitamento materno exclusivo? (ler para o entrevistado: **aleitamento exclusivo é só leite do peito, sem chá, água, leites, outras bebidas ou alimentos)** □ <1 mês ou nunca □ até 1 mês □ até 2 meses □ até 3 meses □ até 4 meses □ até 5 meses □ até 6 meses □ > 6 meses □ Ainda está em aleitamento materno exclusivo
4. **Ontem**, quantas preparações (copos/mamadeiras) de leite a criança tomou? (qualquer tipo de leite animal: pó/fluido) □ Não tomou □ Até 2 (copos/mamadeiras) □ Mais que 2 (copos/mamadeiras)
5. Ontem, a criança comeu verduras/legumes (não considerar os utilizados como temperos, nem batata, mandioca, cará e inhame)? □ Sim □ Não
6. Ontem, a criança comeu fruta? □ Sim □ Não
7. Ontem, a criança comeu carne (boi, frango, porco, peixe, miúdos ou outras)? □ Sim □ Não
8. Ontem, a criança comeu feijão? □ Sim □ Não
9. Ontem, a criança comeu assistindo televisão? □ Sim □ Não
10. Ontem, a criança comeu comida de panela (comida da casa, comida da família) no jantar? □ Sim □ Não
11. A criança recebeu mel/melado/açúcar/rapadura **antes de 6 meses de idade**, consumido com outros alimentos ou utilizado para adoçar líquidos e preparações? □ Sim □ Não
12. A criança recebeu papa salgada/comida de panela (comida da casa, comida da família) **antes de 6 meses de idade**? □ Sim □ Não
13. A criança tomou suco industrializado ou refresco em pó (de saquinho) **no último mês**? □ Sim □ Não
14. A criança tomou refrigerante **no último mês**? □ Sim □ Não
15. A criança tomou mingau com leite ou leite engrossado com farinha **ontem**? □ Sim □ Não

CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 2 ANOS E MENOS DE 5 ANOS
1. Ontem, quantas preparações (copos/mamadeiras) de leite a criança tomou? (qualquer tipo de leite animal: pó/fluido) □ Não tomou □ Até 2 (copos/mamadeiras) □ Mais que 2 (copos/mamadeiras)
2. Ontem, a criança comeu verduras/legumes (não considerar os utilizados como temperos, nem batata, mandioca, cará e inhame)? □ Sim □ Não
3. Ontem, a criança comeu fruta? □ Sim □ Não
4. Ontem, a criança comeu carne (boi, frango, porco, peixe, miúdos ou outras)? □ Sim □ Não
5. Ontem, a criança comeu assistindo televisão? □ Sim □ Não
6. Ontem, a criança comeu comida de panela (comida da casa, comida da família) no jantar? □ Sim □ Não
7. Com que freqüência a criança toma sucos/refrescos, leites, chás e outras bebidas com açúcar/rapadura/mel/melado? (ler as alternativas para o responsável) □Todos os dias (5 a 7x semana) □ Dia sim, dia não (3 a 4x semana) □ Às vezes(2 x semana ou menos) □ Nunca
8. Com que freqüência a criança toma refrigerantes? (ler as alternativas para o responsável) □Todos os dias (5 a 7x semana) □ Dia sim, dia não (3 a 4x semana) □ Às vezes(2 x semana ou menos) □ Nunca
9. Com que freqüência a criança come salgadinho de pacote (aqueles industrializados feitos para crianças)? **(**ler as alternativas para o responsável) □Todos os dias (5 a 7x semana) □ Dia sim, dia não (3 a 4x semana) □ Às vezes(2 x semana ou menos) □ Nunca
10. Com que freqüência a criança come biscoito ou bolacha recheados? (ler as alternativas para o responsável) □Todos os dias (5 a 7x semana) □ Dia sim, dia não (3 a 4x semana) □ Às vezes(2 x semana ou menos) □ Nunca
11. Com que freqüência a criança come frutas ou bebe suco de frutas frescas? (ler as alternativas para o responsável) □Todos os dias (5 a 7x semana) □ Dia sim, dia não (3 a 4x semana) □ Às vezes(2 x semana ou menos) □ Nunca
12. Com que freqüência a criança come feijão? (ler as alternativas para o responsável) □Todos os dias (5 a 7x semana) □ Dia sim, dia não (3 a 4x semana) □ Às vezes(2 x semana ou menos) □ Nunca

Anexo 6

Ministério da Saúde

Departamento de Ações Programáticas Estratégicas
Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno
Departamento de Atenção Básica
Coordenação Geral da Políticas de Alimentação e Nutrição

Planilha Mensal Consolidada

Mês	Crianças menores de 6 meses															Crianças 6-11 meses			Crianças 12-15 meses		
	Total de crianças atendidas	Crianças em aleitamento materno		Crianças recebendo água		Crianças recebendo chá		Crianças recebendo sucos ou bebidas à base de água		Crianças recebendo outros leites		Crianças recebendo alimentos sólidos ou semisólidos		Crianças e aleitamento materno exclusivo		Total de crianças atendidas	Crianças em aleitamento materno		Total de crianças atendidas	Crianças em aleitamento materno	
	N	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	N	%	N	N	%
JAN																					
FEV																					
MAR																					
ABR																					
MAI																					
JUN																					
JUL																					
AGO																					
SET																					
OUT																					
NOV																					
DEZ																					

Aleitamento Materno Exclusivo: quando a criança recebe somente leite materno (direto da mama ou ordenhado), ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais, ou medicamentos.

Anexo 7

Participantes da Oficina-Piloto realizada em Londrina/PR, de 25 a 29 de fevereiro de 2008

· Ana Olympia V. Marcondes Dornellas – Secretaria Municipal de Saúde de Londrina/PR
· Andreza Daher Delfino Sentone – Universidade Estadual de Londrina/PR
· Antonio Garcia Reis Júnior – Coordenação de Gestão da Atenção Básica/DAB/SAS/MS – Distrito Federal
· Arlete Bernini Fernandes e Silva – Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR
· Cilene Maria Martins dos Santos – Maternidade Municipal Lucilla Ballalai Londrina/PR
· Cláudia Orthof – Organização não governamental Amigas do Peito e Organização não governamental REHUNA – Rio de Janeiro
· Edilaine Giovanini Rossetto – Universidade Estadual de Londrina/PR
· Ednamara Filomena dos Santos – Escola Superior de Ciências da Saúde da Secretaria de Saúde – Distrito Federal
· Elizabeth Timotheo Crivaro – Fiocruz – Rio de Janeiro
· Elsa Regina Justo Giugliani – Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno/DAPES/SAS/MS – Distrito Federal
· Evanguelia Kotzias Atherino dos Santos – Universidade Federal de Santa Catarina/SC
· Fernão Diego Lopes – Secretaria Estadual de Saúde – Paraná
· Gisele Bortolini – Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição/DAB/SAS/MS – Distrito Federal
· Kátia Mara Kreling Vezozzo – UniFil – Centro Universitário Filadélfia – Londrina/PR
· Keiko Miyasaki Teruya – Centro de Lactação de Santos – São Paulo
· Kleyde Ventura de Souza – Pontifícia Universidade Católica – Paraná
· Lélia Dionete Soares de Araújo – Secretaria Estadual de Saúde – Paraná
· Lilian Cordova do Espirito Santo – Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno/DAPES/SAS/MS – Distrito Federal
· Lilian Mara Consoli Poli de Castro – Secretaria Municipal de Saúde de Londrina/PR
· Lylian Dalete Soares de Araújo – Universidade Estadual de Londrina/PR
· Márcia Maria Benevenuto de Oliveira – Universidade Estadual de Londrina/PR
· Maria Carla Vieira Pinho – Secretaria Municipal de Saúde de Londrina/PR
· Maria do Socorro Marques Luz – Secretaria Estadual de Saúde – Alagoas
· Maria Inês Couto de Oliveira – Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro
· Marina Ferreira Rea – Instituto de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde – São Paulo
· Marli Terezinha Oliveira Vannuchi – Universidade Estadual de Londrina – Paraná
· Mauren T. Grubisich Mendes Tacla – Universidade Estadual de Londrina/PR
· Rosania de Lourdes Araújo – Secretaria de Saúde – Distrito Federal
· Sandra Aparecida Silva Santos – Escola de Saúde Pública – Paraná
· Sandra Mendonça Oliveira Domingues – Banco de Leite Humano da Secretaria Municipal de Saúde de Marília – São Paulo
· Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza – Universidade Estadual de Londrina/PR
· Sonia Aparecida Álvares Spagnuolo – Secretaria Municipal de Saúde de Londrina/PR
· Sônia Maria Coutinho Orquiza – Secretaria Municipal de Saúde de Londrina/PR
· Sonia Maria de Almeida Petris – Secretaria Estadual de Saúde – Paraná
· Sonia Isoyama Venâncio – Instituto de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde – São Paulo
· Soyama Maria Brasileiro – Secretaria de Saúde – Distrito Federal
· Suziane Regina Parreira Feitosa – Secretaria Estadual de Saúde – Amazonas
· Valderez Araújo de Lima Ramos – Secretaria Estadual de Saúde – Paraíba
· Valentina Simioni Rodrigues – Secretaria Municipal de Saúde de Londrina/
· Vilneide Braga Serva – Instituto Materno Infantil – Pernambuco

Anexo 8

Unidades Básicas de Saúde Certificadas na Rede Amamenta Brasil

Nº	UBS	MUNICÍPIO	DATA DA CERTIFICAÇÃO
1	UBSF Dr. Breno de Medeiros	Corumbá/MS	17/11/2010
2	UBSF Dom Bosco	Corumbá/MS	17/11/2010
3	UBSF Dr. Gastão de Oliveira	Corumbá/MS	17/11/2010
4	UBSF Nova Corumbá	Corumbá/MS	17/11/2010
5	UBSF Dr.Humberto Pereira	Corumbá/MS	17/11/2010
6	UBSF Dr.Enio Cunha	Corumbá/MS	17/11/2010
7	UBSF Aeroporto	Corumbá/MS	17/11/2010
8	UBSF Beira Rio	Corumbá/MS	17/11/2010
9	UBSF São Bartolomeu	Corumbá/MS	17/11/2010
10	UBSF Rural Taquaral	Corumbá/MS	17/11/2010
11	Centro de Saúde Quarto Plano	Dourados/MS	17/11/2010
12	UBS ESF Cuiabazinho	Dourados/MS	17/11/2010
13	UBS ESF Jardim Ouro Verde	Dourados/MS	17/11/2010
14	UBS ESF Jóquei Clube	Dourados/MS	17/11/2010
15	UBS ESF M Hiraishi Maracanã	Dourados/MS	17/11/2010
16	UBS ESF Parque das Nações II	Dourados/MS	17/11/2010
17	UBS ESF Ramão Vieira Cachoeirinha	Dourados/MS	17/11/2010
18	UBS ESF Vila Hilda	Dourados/MS	17/11/2010

Anexo 9

Lista de Tutores do Brasil que encaminharam ficha de atualização de dados do tutor até 13/12/2010 e/ou estavam nas listas de frequência das oficinas de formação de tutores, enviadas pelos estados.

Nº	UF	TUTOR
1	AC	Adriana Maria Vieira Lobão
2	AC	Adriana Salomão Silva
3	AC	Ana Cláudia Damaceno Araújo
4	AC	Andréa Marinho Pereira
5	AC	Cristina Aparecida de Lima
6	AC	Deltirene da Costa Cardoso
7	AC	Edineusa Barbosa da Silva.
8	AC	Fernando Rossi
9	AC	Iracema Gusmão
10	AC	Izabel Cristina Ribeiro
11	AC	Janize Justo
12	AC	Keullen Silva
13	AC	Marcélia Alexandrina Chaves
14	AC	Maria do Socorro Alves
15	AC	Maria Gerlívia de Melo Maia Angelim
16	AC	Marlene Campos dos Reis
17	AC	Maura Alves da Silva.
18	AC	Patrícia Azevedo Feitosa
19	AC	Priscylla Nunes de Aguiar
20	AC	Renata Barbosa da Silva
21	AC	Roseli Patrícia Sóuler
22	AC	Ruth Lima Mesquita
23	AC	Ruth Silva Lima
24	AC	Sâmia Vanessa Martins da Rocha
25	AC	Sandra Gadelha
26	AC	Sarajane Rodrigues de Melo
27	AC	Stevão Gonzaga de Lima
28	AC	Thaís da Silva Roma
29	AL	Adriano Vilela Canuto
30	AL	Albanisa de Souza Oliveira
31	AL	Aline cavalcante de Almeida
32	AL	Ana Beatriz Jerônimo de Almeida
33	AL	Ana Degia Gleife Leite de Novaes
34	AL	Ana Dirce de Albuquerque Bastos Paes
35	AL	Ana Lúcia Ferreira Gomes
36	AL	Ana Luiza Martins Wanderley
37	AL	Ana Maria Rodrigues de Albuquerque

continua...

continuação...

38	AL	Ana Maria Rodrigues de Souza Ferreira
39	AL	Andreia Borges de Oliveira
40	AL	Anildes Maria de V. C. Corrêa
41	AL	Aruska Kelly G. Magalhães
42	AL	Carla Cardoso de Oliveira Barbosa
43	AL	Carla Quintella Gerez
44	AL	Cármem Sibella Freitas de Almeida
45	AL	Cicera Juliana Sai de Q. Braga
46	AL	Clarissa Gonzaga Moreira e silva Barbosa
47	AL	Cláudia Alves Costa Rozendo
48	AL	Cristianne Maria de Sousa Batista
49	AL	Dalmácia de Carvalho Lemos Holanda
50	AL	Daniela Barbosa Ramos
51	AL	Danyelle Vitória
52	AL	Elenice da Costa Leite Saldanha
53	AL	Emanuela Moreira Alves de Melo
54	AL	Eneida Fardin Perim Bastos
55	AL	Estela Veiga de Menezes
56	AL	Etiene Alexandrina Carvalho Belo
57	AL	Fabiana Ferreira
58	AL	Fabiana Ferreira Bispo
59	AL	Flávia Bernardes T. Cavalcante
60	AL	Gilda Maria da Nóbrega
61	AL	Helia Karla B. dos Santos Agapito
62	AL	Irenilda Brito de Medeiros
63	AL	Isabela Braz da Silva
64	AL	Itamira Cordeiro da Silva
65	AL	Jailton Rocha Misael
66	AL	Janny Wellyda Correia Jucá da Silva Lins
67	AL	Joane Teixeira de Lima Pereira
68	AL	Josiane da Silva
69	AL	Juliana de Melo Maranhão
70	AL	Júnia Helena Porto Barbosa
71	AL	Karina Maria Duarte dos Santos
72	AL	Karine Soares Ferro da Silva
73	AL	Lena Betânia Teixeira Silva
74	AL	Lorenna Kallyne Gusmão Spsoito de Lima Melo
75	AL	Luciana Herdy Machado De Albuquerque
76	AL	Maely Nunes Araújo
77	AL	Maria Amália de Alencar Lima
78	AL	Maria Bernadete Miranda
79	AL	Maria da Glória Freitas

continua...

continuação...

80	AL	Maria de Fátima de Melo Lima
81	AL	Maria de Fátima S. de Souza
82	AL	Maria de Lourdes M.
83	AL	Maria do Socorro Marques Luz
84	AL	Maria Inêz de Oliveira Carvalho
85	AL	Maria Josete Gomes da Silva Hora.
86	AL	Maria Patrícia Rolim de Oliveira
87	AL	Maria Rosa da Silva
88	AL	Maria Verônica Hipólito dos Santos
89	AL	Mariana Malheiros Gomes Melro Leite
90	AL	Marília Oliveira Uchoa
91	AL	Marlene de Oliveira Xavier
92	AL	Marta Barrozo Azevedo
93	AL	Mary Jane Alves da Silva Barbosa
94	AL	Mey-Ling Nunes Ferreira Lobo
95	AL	Monica Lopes de Assunção
96	AL	Nadjane Inácio Medeiros
97	AL	Núbia Ferro da Silva
98	AL	Otávio Cristiano Duarte Cavalcante
99	AL	Patrícia Apolinário dos Santos
100	AL	Patrícia Santiago Rolim
101	AL	Railsa Raria Tenorio Damacena
102	AL	Rejane de Oliveira Melo
103	AL	Renarly Melo Torres
104	AL	Renilsa Silveira Amorim Souza
105	AL	Rita de Cássia de Cerqueira Santos
106	AL	Rosângela Simões Gonçalves
107	AL	Rosiclé Veiga de Menezes Lima
108	AL	Sâmara Lima Medeiros Cavalcanti
109	AL	Scheila Cristina dos Anjos Barros de Souza
110	AL	Silvana Lucia Vieira Dantas
111	AL	Silvânia Santos Dias
112	AL	Suzana Mendes Almeida
113	AL	Sybelle de Araújo Cavalcante
114	AL	Taissa da Silva Wanderley
115	AL	Tatiana Franco dos Santos
116	AL	Telma Ferreira dos Santos
117	AL	Tereza Carolina Santos Cavalcante
118	AL	Valnia Veloso Coelho
119	AL	Vanessa da Costa Vieira
120	AL	Vânia Ferreira da silva
121	AL	Vera Lúcia Carvalho C. Rezende dos Santos

continua...

continuação...

122	AL	Viviane Assis de Araújo
123	AL	Yana Aline de Morais Mélo
124	AL	Zelma Queiroz Mesquita de Souza
125	AM	Alexandre Alan de Almeida Costa
126	AM	Adna Regina Maciel Lopes
127	AM	Andrea Cristianne da Silva Picanço
128	AM	Angela Margare Colares Coutinho
129	AM	Carmem Menezes Marques
130	AM	Debora Cristina Barbosa de Carvalho
131	AM	Francinete Fernanda Gonçalves
132	AM	Georgina Raquel Freitas Dácio
133	AM	Gerda Coêlho da Costa
134	AM	Gerda Coêlho da Costa
135	AM	Ivone Amazonas Marques
136	AM	Jefferson Pereira Guilherme
137	AM	Jucinara Oliveira da Silva Rodrigues
138	AM	Junei Cruz Beleza
139	AM	Leida Reny Borges Bressane
140	AM	Loiana Alencar de Melo
141	AM	Luana Amaral Alpirez
142	AM	Lysandra Nívea Guimarães Farias
143	AM	Lysandra Nívea Guimarães Farias Monteiro
144	AM	Márcia Madeira
145	AM	Maria de Lourdes Costa Lima Gióia
146	AM	Maria de Lourdes Costa Lima Gioia
147	AM	Maria do Desterro Lelo Pereira
148	AM	Maria Gracimar Fecury da Gama
149	AM	Marymável Gonçalves Queiróz
150	AM	Monica de Melo e Melo
151	AM	Nádia Maria Pires Figueiredo
152	AM	Nubya Rodrigues da Silva
153	AM	Rafaella de Lima Mendes
154	AM	Raquel Cuerci de Souza
155	AM	Regina Coeli da Silva Vieira
156	AM	Rita de Cássia Matos de Figueiredo Uchôa
157	AM	Roseli Barbosa Cerqueira
158	AM	Suelen do Nascimento Barbosa
159	AM	Tania Maria de Carvalho Batista
160	AM	Valéria Tavares da Silva Moreira
161	AM	Verônica Chasse
162	AM	Victor Hugo Lopes Colares
163	AM	Wilma Rodrigues da Silva Ribeiro

continua...

continuação...

164	AP	Andrea de Nazare Marvão
165	AP	Cecilia Nascimento Barros
166	AP	Dulcinês Araújo Amorim
167	AP	Elza Gessiane Guerra da Silva
168	AP	Maria Balbina Claudina Picanço
169	AP	Sônia do Socorro do Carmo Oliveira
170	AP	Soraya Eleonora Magalhães Carneiro Chermont
171	AP	Wanderléia Rodrigues Cardoso
172	AP	Tânia Regina Ferreira Vilhena
173	BA	Ana Paula Ferreira de Oliveira
174	BA	Catarina Santangelo de Araujo Lima Santos
175	BA	Débora Santa Mônica Santos
176	BA	Dulceli Botelho Nascimento Andrade
177	BA	Gleide de Jesus Carneiro Lemos
178	BA	Isla Guimarães Souza Ferrini
179	BA	Leila Virginia Matias Da Silva Eloy
180	BA	Luana Simões Ramos
181	BA	Margareth Hamdan Melo Coelho
182	BA	Miriam Ribeiro da Cunha Lima
183	BA	Rosilene de Oliveira Ribeiro
184	BA	Solange da Cruz Coelho
185	BA	Sônia Cristina Sales Pereira Barreto
186	BA	Suzana Mendes Almeida
187	CE	Adriana Rodrigues de Sousa
188	CE	Diva de Lourdes Azevêdo Fernandes
189	CE	Edna Cristina Rodrigues Vieira
190	CE	Lizia Angelica Teixeira Nunes Ribeiro
191	CE	Mariana Nunes Ferro Gomes
192	CE	Metilde Ferreira Carvalho
193	CE	Rosângela Maria Lima de Oliveira
194	CE	Silvia Sabrina da Silva Costa
195	CE	Tereza Odete de Vasconcelos Corrêa Martins
196	DF	Amanda Souza Moura
197	DF	Ana Célia Sá De Moura
198	DF	Ana Célia dos Santos Brito
199	DF	Antonio dos Santos Neto
200	DF	Beatrice Maria Viegas Almeida Santiago Henriques
201	DF	Clarissa Freire Amado
202	DF	Doris de Almeida e Silva
203	DF	Fátima Ramez Abou Abbas
204	DF	Fernanda Viana Pereira da Luz
205	DF	Gilmara Cris Nascimento da Silva

continua...

continuação...

206	DF	Ilma Maria Souza Santos
207	DF	Jildenice Febronia Dos Santos
208	DF	Joelma Costa Oliveira
209	DF	Letícia Cruvinel E Palos Brito
210	DF	Luiz Henrique Mota Orives
211	DF	Márcia Costa Pinheiro Reduzino
212	DF	Márcia Hiroko Ueda
213	DF	Margarete Bazilevitz
214	DF	Maria Angela Dias Gonçalves Monteiro
215	DF	Maria Bernadete Necchi
216	DF	Maria Das Graças Cruz Rodrigues
217	DF	Maria José Teles Coeho Xavier
218	DF	Maria Neide Albuquerque Silva
219	DF	Marli Aparecida Cossi Da Silva
220	DF	Miriam Oliveira Dos Santos
221	DF	Míriam Regina Fagundes Salomão
222	DF	Patrícia Pires Queiroz Schimin
223	DF	Raimundo Airton Braga
224	DF	Raquel De Araujo Cardoso Prata Da Fonseca
225	DF	Renata Santos De Miranda
226	DF	Rogerio Luiz Pinto
227	DF	Rosânia de Lourdes Araújo
228	DF	Sandi Yurika Callejon De Faria Sato
229	DF	Sandra Maria Aquino E Silva
230	DF	Soyama Maria Brasileiro Leitão
231	DF	Suzana Márcia Modesto De Azevedo
232	DF	Tatiana Vasconcelos Goyanna
233	DF	Tatiana Raquel Selbmann Coimbra
234	DF	Thais Cristina Mantovani Santana
235	DF	Valcilene Pinheiro Da Silva
236	DF	Vera Maria Meister
237	ES	Márcia Élida Furrechi
238	ES	Marize Prata Pravato Rangel
239	GO	Adiane Ramos Dias
240	GO	Aline de Rezende Nogueira
241	GO	Aline Tatiane Fagundes
242	GO	Ana Lucia Sales S dos Santos
243	GO	Ângela Maria Peixoto de Melo
244	GO	Angélica Keiko K Rodrigues
245	GO	Débora Baldessini M. Medeiros
246	GO	Edilaine Maria dos Santos Souza
247	GO	Fabiana de Araújo Rosa

continua...

continuação...

248	GO	Fabiana Nara Ambrósio Abraão
249	GO	Ida Helena Carvalho F Menezes
250	GO	Ieda Maria Borges O Costa
251	GO	Inácia Araújo Silva
252	GO	Iraci Rodrigues de Rezende
253	GO	Isabela de Oliveira Lima
254	GO	Jackeline Lemes Borges
255	GO	Jackeline Patrícia de Alcântara
256	GO	Jannice Guimarães e Souza
257	GO	Katia Maria Borges Rodrigues
258	GO	klécia Oliveira Medeiros
259	GO	Leticia Almeida Leite Braz
260	GO	Lucimeiry Maria Vieira Dragalzew
261	GO	Ludmilla Costa Xavier
262	GO	Luiz Henrique Fernandez Musmanno
263	GO	Luzia Eloi de Carvalho Gomes
264	GO	Maria Cristina Magalhães
265	GO	Maria do Carmo da Silva
266	GO	Mary Anne de Souza Alves França
267	GO	Poliana Macedo Lopes Sousa
268	GO	Rosa Martins Vieira
269	GO	Rosália Assis Lima
270	GO	Rosimary de Araújo
271	GO	Sandra Valéria Martins Pereira
272	GO	Silvia Midori de Souza Shimada
273	GO	Vania Ambrósio Ferrante
274	MG	Alessandra Ronara Cruz Gomes
275	MG	Vera Lúcia Carvalho Cristo Rezende dos Santos
276	MT	Aline Régia Ferreira Ribeiro
277	MT	Andréia Novais S. Barreto
278	MT	Eliane Messias Pereira Ormund
279	MT	Ellizia Aparecida de Melo
280	MT	Joseane Sechi Gasparini
281	MT	Josiane da Silva Teixeira
282	MT	Karla Karoline Soares Rufino
283	MT	Larissa de Freitas Cabrera
284	MT	Loreni Favoretto
285	MT	Luciana Bernara Balles
286	MT	Luiz Carlos A. Prietch
287	MT	Niamar Terezinha Gatto de Moraes
288	MT	Raphaella Assumpção Gonçalves
289	MT	Rosa Maria Pereira

continua...

continuação...

290	MT	Sandra Regina Pereira Martins dos Santos
291	MT	Sonia Pereira da Silva
292	MS	Ádila Vanessa Rodrigues Martins
293	MS	Adriana Fernanda Silva de Farias
294	MS	Alberto Jumpem Wider
295	MS	Alcione Fialho Araujo
296	MS	Alzira Aparecida Barros Assunção
297	MS	Ana Lúcia de Vasconcelos Pereira
298	MS	Ana Paula Batista
299	MS	Anderson Leão Nogueira Holsbach
300	MS	Andreia Juliao França Graeff
301	MS	Andréia Souza de Pinto da Silva.
302	MS	Andreza da Silva Ferreira
303	MS	Ângela Bahia Pereira
304	MS	Antônio José Passoni
305	MS	Arahi Lucila B. Anzeloti
306	MS	Carla Tatiane Rodrigues Soares
307	MS	Carmem Lúcia Martins
308	MS	Caroline Ossuna Ferlin
309	MS	Celina Sahib
310	MS	Ciliane Belloni
311	MS	Cinthia Carvalho Silva
312	MS	Cláudia Kruki Vieira
313	MS	Clay Martins Mansilla
314	MS	Cristiane Bartz Kruger
315	MS	Cristina Lima Galles
316	MS	Cynthia Sayuri Naito Costa
317	MS	Daniela Molinari de Oliveira
318	MS	Daniele Marin Nardello
319	MS	Daniele Schosffen
320	MS	Danielle Oliveira Santana Gomes
321	MS	Deborah Albrecht Portilho
322	MS	Deise Regina Weiler Ceballos
323	MS	Elaine Cristina Ferrari Fúrio
324	MS	Elaine Cristina Nobori
325	MS	Elaine Regina Prudencio da Silva
326	MS	Elayne Torres Braga
327	MS	Eliane Bergo de Oliveira
328	MS	Eliane de O. Ribeiro
329	MS	Elza da Silva Lucena
330	MS	Evelyn Jaqueline Lima dos Santos
331	MS	Évelyn Melo da Cunha

continua...

continuação...

332	MS	Fábia Denise Alves
333	MS	Fabiane de Oliveira Vick
334	MS	Fátima Cardoso Cruz Scarcelli
335	MS	Fernanda dos Santos Lima de Almeida
336	MS	Fernanda Torraca de Oliveira
337	MS	Francielle Perini
338	MS	Fuad Fayez Mohmoud
339	MS	Gabriella Darbello Torres
340	MS	Gerson Maciel de Sousa
341	MS	Gilmara Regina Dacampo
342	MS	Giovana Giroto Bellintani
343	MS	Gisele Assis Pereira
344	MS	Gislaine Machado Auerswald
345	MS	Gislene Machado Cavalheiro
346	MS	Graciela Mendonça dos Santos Bet
347	MS	Graziela Braz da Silva
348	MS	Greizi Baroni
349	MS	Heloisa Vasconcelos Braga Benites
350	MS	Hena Diana Moreira Lopes da Silva
351	MS	Indianara Leite
352	MS	Isa Tavares Barbosa
353	MS	Jacira Monteiro
354	MS	Jacqueline dos Santos
355	MS	Jadilene Mª de Andrade Araújo
356	MS	Janainne Moraes V. Escobar
357	MS	José Edmar de Barros Baltar
358	MS	Juliana de Lima Cardoso
359	MS	Juliane Almeida Viveros
360	MS	Karen Pozzi
361	MS	Keila Lopes da Silva
362	MS	Kenia Braz Alcantara
363	MS	Lara Cristina Benatti Maia
364	MS	Laureen Vieira Prancedes
365	MS	Leda Erica Sasso Geraldi
366	MS	Leda Maria Albuquerque
367	MS	Leticia Netto Herter
368	MS	Letícia Rosa Espírito Santo de Freitas
369	MS	Lidia Maria Montera
370	MS	Ligiane Fava Estevam
371	MS	Liliane Ferreira da Silva.
372	MS	Loriane Honore Viero Welter
373	MS	Luciana Assis de Lima

continua...

continuação...

374	MS	Luciane Freitas Simplício
375	MS	Luciene Benedita de Souza Moraes
376	MS	Lucimeire Riquelme Pires
377	MS	Ludelça Dorneles dos Santos Lesdesma
378	MS	Luiz Otávio Pereira da Cunha
379	MS	Marcella de Lima Novaes
380	MS	Marcelo Reginold de Freitas
381	MS	Maria Olavinda de Sousa
382	MS	Mariana de Toledo Lins
383	MS	Marilene da Costa Fernandes
384	MS	Marina Rodrigues dos Santos Kupfer
385	MS	Mariza Constantino da Silva
386	MS	Marli Bretan P. dos Reis
387	MS	Monize de Souza Saiki
388	MS	Nádia Regina Paludo Bendre
389	MS	Neide Maria da Silva Cruz
390	MS	Neivaldo Alves de Rezende
391	MS	Newton Gonçalves de Figueiredo
392	MS	Neyle Demétrio da Silva
393	MS	Nides Maria Marcon
394	MS	Olívia Borgo
395	MS	Osnália Ribeiro de Almeida
396	MS	Patrícia Baltuilhe Doretto
397	MS	Patrícia Daga Moreira
398	MS	Patrícia Gomes Katsuragi
399	MS	Patricia Nantes Monteiro
400	MS	Patricia Silva Avelar
401	MS	Patricia Vieira de Paula
402	MS	Potira de Aguiar
403	MS	Priscila Cristina Bodnar Witzke Gazola
404	MS	Priscilla Arashiro
405	MS	Quezia Monteiro da Costa
406	MS	Raquel Oliveira Meza
407	MS	Renata do Amaral Teixeira
408	MS	Roberta Chagas Brandão da Silva
409	MS	Rosana Caroline de S. Monteiro
410	MS	Rosangela da Silva Moutinho
411	MS	Roseli Vanda de O. Gehln
412	MS	Rossana Botareli Cesar
413	MS	Ruth Silva de Souza
414	MS	Samuel Bach
415	MS	Sandra de Souza Rodrigues

continua...

continuação...

416	MS	Senize Santana Garcia
417	MS	Sheila Gomes do Prado
418	MS	Sônia Mara Rodrigues da Silva
419	MS	Suzana Félix Coelho
420	MS	Tânia Mara de Souza
421	MS	Tatiana Scheidt
422	MS	Valdeli Barreto de Oliveira
423	MS	Vânia Perez Paz
424	MS	Veruska Lyra Arantes
425	MS	Virna Liza Pereira Chaves Hildebrand
426	PA	Ana Cristina Alvares Guzzo
427	PA	Cynara Melo Gonçalves Souza
428	PA	Débora Celeste Cunha Santa Brigida
429	PA	Denise Rinehart
430	PA	Eduardo Pereira Nunes
431	PA	Emília Nazaré da Rocha Silva
432	PA	Eunice Costa Da Silva
433	PA	Ilza Rosanda Barbosa Maia
434	PA	Izabella Syane Oliveira Pereira
435	PA	Jessiana Regina Maués
436	PA	Luisa Margareth Araújo Carneiro
437	PA	Luzia Ribeiro Santana
438	PA	Mara Lucinda Gomes do Amaral
439	PA	Maria Aparecida da Silva Mulatinho
440	PA	Maria das Graças Pinheiro da Silva
441	PA	Maria de Fátima Bentes Dos Santos
442	PA	Maria de Nazaré Alves Lima
443	PA	Maria Eunice Begot da Silva Dantas
444	PA	Maria Selma Alves da Silva
445	PA	Maria Tereza de Castro Cruz
446	PA	Mylenna Rodrigues Lucena Silva
447	PA	Odinéia Silva
448	PA	Raimunda Vitorino Vera Cruz
449	PA	Ruth Helena Cardoso Palmeira
450	PA	Sandra Maria Soares de Lima
451	PA	Silvia do Socorro de Souza Cruz
452	PA	Tirza Cipriano Silva Ferreira
453	PA	Yonah Ledo Figueira
454	PB	Abigail Soares Lopes
455	PB	Alexandra C. P Carvalho
456	PB	Aline Almeida da Silva
457	PB	Ana Lúcia e Silva Mamede

continua...

continuação...

458	PB	Ana Maria Alves Neves
459	PB	Ana Paula Barbosa Oliveira
460	PB	Ana Paula Cavalcante Ramalho Brilhante
461	PB	Andréa Zachhê de sá
462	PB	Arlete Bernini Fernandes e Silva
463	PB	Clediana Martins de Andrade Gonzaga
464	PB	Clemilda Alves de B. Marinho
465	PB	Eliane de Sousa Gadelha Almeida
466	PB	Geuma Ângela Cavalcante Marques
467	PB	Inêz Maria da Silva
468	PB	Ivanise Tibúrcio Cavalcanti da Silva
469	PB	Jane Moraes Barbosa de Freitas
470	PB	Janine Gomes de Lima
471	PB	Joana Darc Leite
472	PB	Joânio Lopes Martins
473	PB	Joelza Alves Guerra
474	PB	José Barbosa de Carvalho Júnior
475	PB	Josélia Aquino de Farias
476	PB	Joselma Teixeira Remígio
477	PB	Josenícia Farias de Lima
478	PB	Liberalina Maria de Araújo
479	PB	Lúcia Maria Veras Trajano Santos
480	PB	Mara Rúbia Winter de Vargas
481	PB	Maria Cristina Varela Barca
482	PB	Maria da Assunção de Araújo Nóbrega
483	PB	Maria da Conceição Carlos Campos
484	PB	Maria das Graças Carvalho Costa
485	PB	Maria de Fátima Medeiros Martins
486	PB	Maria do Socorro Matias de Oliveira
487	PB	Maria do Socorro R. do N. Amaro
488	PB	Maria Edna Rodrigues Delima
489	PB	Maria Gorette Muniz Honorato
490	PB	Maria José Araújo
491	PB	Maria Solange Alves Porto Guedes
492	PB	Marilene de Castillo Silva
493	PB	Meire Mayele de Sousa Almeida
494	PB	Mielle Neiva Santos
495	PB	Núbia Benigna de P. Queiroz
496	PB	Polyana B. França Diniz
497	PB	Raimundo Francelino Bezerra
498	PB	Ruth Maria Rocha de Pádua Sousa
499	PB	Ruy Medeiros de Oliveira

continua...

continuação...

500	PB	Sonia Maria Galiza de Carvalho
501	PB	Tereza Odete de Vasconcelos Corrêa Martins
502	PB	Theonas Gomes Pereira
503	PB	Valdária Regia Andrade Gomes
504	PE	Andrea Zacchê de Sá
505	PI	Alzira Alves dos Santos
506	PI	Ana Paula Monteiro Veloso
507	PI	Carmen Viana Ramos
508	PI	Conceição de Mª Neres Silva Vieira
509	PI	Dalva Francisca da Silva Costa
510	PI	Danilla Caldas Nunes
511	PI	Elizabeth Cristina G. T. de Oliveira
512	PI	Ilzani Maria Soares Lima
513	PI	Ivonete Moura Campelo
514	PI	Jacqueline Dias Oliveira
515	PI	Lelyane Pessoa Martins
516	PI	Lisiane Santana Ribeiro
517	PI	Lívia Maria Dias Oliveira
518	PI	Mageany Barbosa Feitosa
519	PI	Maria Daura Meneses Cavalcante
520	PI	Maria do Socorro Soares
521	PI	Maria Edna Batista Teixeira
522	PI	Patrícia Valério Santos Saraiva
523	PI	Vilma Lima Pena
524	PR	Adnan de Carvalho
525	PR	Adriana Dias Lourenço Izuka
526	PR	Alice Bernadete Slezinsky Simioni
527	PR	Aline Mierzva
528	PR	Aline Ramos Patrício Ferreira
529	PR	Ana Maria Bittar
530	PR	Ana Olympia
531	PR	Anadélia Liaschi Ducci
532	PR	André Roberto Hibelsky
533	PR	Andréa Ampessan
534	PR	Andrea N de C Aguirre
535	PR	Andréia Cristiane P. Domingos
536	PR	Andreza Daher
537	PR	Ângela Misae Lizuka
538	PR	Beloni Celso
539	PR	Carla Daniele
540	PR	Carmen Cecília de Carvalho Lunardelli
541	PR	Carmen Lúcia Raiski

continua...

continuação...

542	PR	Christina Thomaz Gomes Bespalez
543	PR	Claudete Teixeira Krause Closs
544	PR	Claudia Choma
545	PR	Cleide Mari da Silva
546	PR	Cleusa R. P. Carneiro
547	PR	Cristiane L. V. Marangon
548	PR	Débora Favoreto
549	PR	Denise Fabrini
550	PR	Denise N. da Silva
551	PR	Edilaine Giovanni Rosseto
552	PR	Edilane Rosseto
553	PR	Edna Marli Tomereli Athayde
554	PR	Elaine Cristina Antunes Rinaldi
555	PR	Eliana Zaninelo Marussi
556	PR	Eliane Aparecida Azevedo
557	PR	Elineide Patricia de Oliveira
558	PR	Eliza Zarpellon Martin
559	PR	Elizabeth da Cruz
560	PR	Eloisa Garcia de Andrade
561	PR	Elza Gonçalves da Silva
562	PR	Érica Forin Kikuti
563	PR	Estela Holz Marca
564	PR	Fabiana Lucca Di Primio
565	PR	Fabiane Fariniuk
566	PR	Fabiane Favarão Federice Reis
567	PR	Fabiola da Silva Graça
568	PR	Fernanda Naldi
569	PR	Fernanda Teodoro Oliveira
570	PR	Fernão Diego de Souza Lopes
571	PR	Francielli Queiroz Ribeiro
572	PR	Francine Lemes de Almeida
573	PR	Gerti S. Berto
574	PR	Gisele Aparecida de Plath
575	PR	Giseli A. Betiate
576	PR	Guaraciane Gembarowski Calliari
577	PR	Helena A. de C. Ramos
578	PR	Ingrid Leatrice Grimas Senedese Lara
579	PR	Irene Gutschow
580	PR	Isabel Senandes Silva Machado
581	PR	Izaque Rodrigues Rezende
582	PR	Janaina Adriana Cunha de Lima
583	PR	Jane de Oliveira Pereira

continua...

continuação...

584	PR	Jossiana Faller
585	PR	Juciléia Moreira de Alcântara
586	PR	Julia Cândida Vilas Boas Alonso
587	PR	Juliana Aparecida Segre
588	PR	Juliana Mendes De Souza
589	PR	Kátia Mara Kreling Vezozzo
590	PR	Keila Cristina da Silva
591	PR	Laureana Amábile R. Ronqui
592	PR	Leda Albuquerque
593	PR	Lianne Namie Hachiya
594	PR	Lídia Prudenciano
595	PR	Lígia Adriana da Silva Menezes
596	PR	Lilian Mara Consolin Poli de Castro
597	PR	Luci Hirata
598	PR	Luciana Harumi Tomereli Athayde
599	PR	Lylian dalete
600	PR	Márcia Caroline de Mello
601	PR	Márcia Maria Benevenuto de Oliveira
602	PR	Marcia Regina C Stum
603	PR	Márcia Reis e Silva
604	PR	Margareth Loni Leandro Ramneli
605	PR	Maria de Nazaré Nery
606	PR	Maria Inês Gonçalves da Silva
607	PR	Maria José S. Teske
608	PR	Maria Madalena Ferrari Crivari
609	PR	Maria Pereira de Souza Silva
610	PR	Marisa Faedrich
611	PR	Marisol de Oliveira Chiesa
612	PR	Marjorie Cristiane Feliz
613	PR	Marjorie Feliz
614	PR	Marta Regina Longo Borsato
615	PR	Mary Ruth Ovando Pedrão
616	PR	Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla
617	PR	Mírian Flor da Rosa Santos Silva
618	PR	Nargela Aparecida R. Floriano
619	PR	Nelzira G. Oliveira
620	PR	Néria Lanziani Janeiro Egger
621	PR	Neuciléia Gonçalves Correa Lorrenzzette
622	PR	Neurice Rodrigues Da Silva
623	PR	Palmira S. Rosário
624	PR	Regina H. F. Ohira
625	PR	Regina Lúcia César de Oliveira

continua...

continuação...

626	PR	Rosemar Gisele de Carvalho
627	PR	Roxane Bueno da Costa Funfas
628	PR	Samya Geha dos Santos
629	PR	Sarah Nancy Deggau Hegeto de Souza
630	PR	Shirley Tutida
631	PR	Silvia Cristina Miorin Antônio
632	PR	Silvia Silveira Dias
633	PR	Simeire Aparecida Oliveira Higuchi
634	PR	Simone de Freitas Mickos
635	PR	Simone R. Gonçalves
636	PR	Suely Tsuha Massaoka
637	PR	Valentina Simioni Rodrigues
638	PR	Vanderléia Afonso
639	PR	Vanete Aparecida Moreno
640	RJ	Gisele Peixoto Barbosa
641	RJ	Maria Da Conceição Monteiro Salomão
642	RJ	Rizzieri Mesaque E Silva
643	RJ	Rosane Valéria Viana Fonseca Rito
644	RJ	Rossana Helena Passos Espíndola
645	RN	Hortência Maria Feitosa Gondim
646	RO	Adriana Aparecida Da Costa Tibúrcio
647	RO	Aline Mirella Oliveira Alves
648	RO	Ana Paula Santos Cruz
649	RO	Cleusa Firmino Medeiros
650	RO	Clívia Roberta Barbosa
651	RO	Delcy Mazzarelo Cavalcante Da Costa
652	RO	Edilene Macêdo Cordeiro
653	RO	Geysa Maria Malaquias Do Nascimento Lemke
654	RO	Maria Do Socorro Araújo De Almeida Tavares
655	RO	Patricia Alencar de Medeiros
656	RO	Simone De Souza Lemes
657	RO	Vivian Susi de Assis Canizares
658	RR	Cíntia Prado Souza
659	RR	Cleide do Socorro Mota
660	RR	Danielle do Carmo Santos Lopes
661	RR	Edervânia Ferreira de Castro
662	RR	George Amaro Andrade
663	RR	Kenysson Oliveira Rodrigues
664	RR	Maria Cláudia Henrique da Silva
665	RR	Maria Evanilda A. Evangelista
666	RR	Marise Rodrigues D´Ávila
667	RR	Maristela Dantas Ferreira Avelino

continua...

continuação...

668	RR	Marizonilde P. Rabelo
669	RR	Marylda Alves Silva
670	RR	Mauro Antônio Costa Maués
671	RR	Patrícia Helena da Costa
672	RR	Raquel Voges
673	RR	Samanta Hosokawa Dias de Nóvoa Rocha
674	RR	Sandra Lúcia de Sousa Guedes Resende
675	RR	Viviane Lie Osaki
676	RS	Ana Luiza Tonietto Lovato
677	RS	Ana Tereza Mendes Giovannini
678	RS	Angelita L. Matias
679	RS	Bernadete Hansen
680	RS	Carmen Lucia Salvador Stein
681	RS	Carmen Maria Tomazelli Lunardi
682	RS	Celina Valderez Feijó Kohler
683	RS	Eliane Teresinha Gonçalves
684	RS	Elsa Regina Justo Giugliani
685	RS	Esther L. S. Ruschel
686	RS	Fernanda Santos Conde
687	RS	Josiane B. Weber
688	RS	Kátia Ronise Rospide
689	RS	Lilia Paz
690	RS	Lilian Cordova do Espírito Santo
691	RS	Maria Rejane Seibel
692	RS	Nubia Beche
693	RS	Vânia Maria Frantz
694	SC	Adriana Seixas de Oliveira Mello
695	SC	Ana Célia Teixeira de Caravalho Schneider
696	SC	Carin Iara Loeffler
697	SC	Cristina Simon
698	SC	Edna Insaurriaga Cardoso
699	SC	Elisabete Soares de Santiago
700	SC	Elisabeth Kuehn de Souza
701	SC	Elisabeth Mattos
702	SC	Elisimara Ferreira Siqueira
703	SC	Evanguelia Kotzias Atherino dos Santos
704	SC	Halei Cruz
705	SC	Ingrid Elisabete Bohn Bertoldo
706	SC	Jackeline Patrícia de Alcântara
707	SC	Janine Guimarães
708	SC	Julia Maria de Souza
709	SC	Kelly Maciel Silva

continua...

continuação...

710	SC	Laura Denise R. Castilho
711	SC	Lisiane Tanara Meirelles Severo
712	SC	Luize Amanda Salvador
713	SC	Marcia Sueli Del Castanhel
714	SC	Maria Beatriz Reinert Do Nascimento
715	SC	Maria de Lourdes Campos Hames
716	SC	Maria Goreti Dassoler
717	SC	Maria Lúcia Paes Tchaick
718	SC	Marly Denise de Aquino
719	SC	Marynes Reibnitz
720	SC	Mirela Avila Torquato
721	SC	Missouri Paixão
722	SC	Paula França de Albuquerque Mello
723	SC	Roseli Werner
724	SC	Sônia de Castro S.Thiago
725	SC	Susana Clasen Moritz
726	SC	Tarciany Farias Fraga
727	SC	Tatiana Vieira Fraga
728	SC	Vanessa Andrea de Souza Baulé
729	SC	Viviani Penha Marquês
730	SC	Wanise Carla Tamanini
731	SE	Magda Solange Dória Vieira
732	SE	Marília Oliveira Uchoa
733	SE	Zoed Bittencourt
734	SP	Ana Lucia Ramos Barbosa Panavelli
735	SP	Ana Carolina Marques de Oliveira
736	SP	Ana Glenda
737	SP	Ana Márcia Spano Nakano
738	SP	Ana Maria Calaça Prigenzi
739	SP	Ana Paula Marques Pereira
740	SP	Anália Ribeiro Heck
741	SP	Aparecida Franciscon Pinto
742	SP	Aribela Gomes Peres
743	SP	Camila Crassia Miranda Correa
744	SP	Camila Fernandes Balsero
745	SP	Camila Savazzi de Abreu
746	SP	Célia Batista da Silva
747	SP	Claudete dos Santos Pires
748	SP	Edinalva Fraga de Andrade
749	SP	Fabiana Muller
750	SP	Fátima Aparecida de Bonifácio Heck
751	SP	Fernanda Ortega

continua...

continuação...

752	SP	Fernanda Sales Novaes Rocha
753	SP	Herika Bruno Novaes
754	SP	Jeanine Maria Salve
755	SP	Juliana Cristina dos Santos Monteiro
756	SP	Juliana Stefanello
757	SP	Keiko Teruya
758	SP	Keila Upneck Menezes
759	SP	Lais Bueno Santos
760	SP	Lais Dreer
761	SP	Larissa Goulart
762	SP	Luciana Vieira
763	SP	Lucília S M Donadelli
764	SP	Luzia Thomazo
765	SP	Márcia Cristina Guerreiro dos Reis
766	SP	Marcia Patricia Caetano Simines
767	SP	Márcia Reis
768	SP	Maria Alice Colli
769	SP	Maria Aparecida Gonçalves Santos
770	SP	Maria Cristina Barbaro
771	SP	Maria de Lourdes Marcondes Evangelista Mauad
772	SP	Maria Nereida Paniche
773	SP	Maria Regina I. Waki
774	SP	Marina Ferreira Rea
775	SP	Maristela Cofacci de Lima Viliod
776	SP	Marley C. Mandes
777	SP	Michelly Francine M. da Silva
778	SP	Regina Helena do Carmo
779	SP	Renata dos Santos Zanella Rovari
780	SP	Rita Canesin
781	SP	Rosana Maria Polli Fachini de Divitiis
782	SP	Rosimary Fabia Monteiro
783	SP	Sandra Domingues
784	SP	Silvana dos Santos Fortes Gatto
785	SP	Sônia Maria Lima Peres
786	SP	Sônia Isoyama Venâncio
787	SP	Soraia Nader
788	SP	Tatiana D Lumena Mello
789	SP	Tereza Teixeira Ferreira
790	SP	Terezinha Yuriko N. Sasaki
791	SP	Terza Hanae Sato Nakamura
792	SP	Valeria Apda Simões
793	SP	Waldomiro Roberto Tavares

continua...

continuação...

794	TO	Alessandro Farias Pantoja
795	TO	Ana Alice Teixeira da S. Maciel
796	TO	Bruna Mirelly Simões Vieira
797	TO	Creusa Alves Miranda
798	TO	Diana Joy Ribeiro dos Santos Sisnando
799	TO	Edilma Fiel Barbosa
800	TO	Gizella Diniz Campos
801	TO	Iêda Fátima Batista Nogueira
802	TO	Ingridy Diaquelem Ramos Sousa
803	TO	Itamar Coelho da M. Sousa
804	TO	José Fernandes da Silva
805	TO	Liana Barcelar Evangelista
806	TO	Marceli Diana Helfenstein
807	TO	Maria Antonia Delle Vedore
808	TO	Maria Lúcia Gomes
809	TO	Maria Nadir da Conceição Santos
810	TO	Patrícia Souza Neves
811	TO	Renata Batista Vasconcelos
812	TO	Rosineide Moura Brasil
813	TO	Silvely Tieni kojo Brasil
814	TO	Terezinha de J. Pinheiro Franco
815	TO	Veruska Azevedo Verás
816	TO	Walkíria Sousa Pinheiro dos Santos

ISBN 978-85-334-1806-6

Disque Saúde
0800 61 1997

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs

SUS

Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA